

paraná cooperativo

Ano 7
Número 78
Fevereiro • 2012



GESTÃO DEMOCRÁTICA UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO

Um dos preceitos básicos do cooperativismo é a participação de todos nas decisões e também no comprometimento da continuidade do negócio. E para definir estratégias para o ano que se inicia, as cooperativas paranaenses realizam suas Assembleias Gerais Ordinárias em todo o Estado

HOMENAGEM IN MEMORIAN

Publicamos nesta edição uma das últimas entrevistas do então deputado Moacir Micheletto. Homenagem do setor cooperativista a este parlamentar que dedicou toda sua vida à defesa da agricultura brasileira



A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece posições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



cocamar

COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



AGO: transparência e democracia

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



As últimas semanas foram de intensa movimentação no cooperativismo do Paraná. É tempo de AGO (Assembleia Geral Ordinária). Milhares de cooperados, em cada uma das 240 cooperativas do estado, participaram da mais importante reunião do ano, momento de decisão em que são discutidos os resultados do último exercício e se planejam as ações para o futuro. Eis um dos mais importantes diferenciais do cooperativismo – não há modelo econômico que tenha essa característica de fazer com que seus integrantes se reúnam e definam, de maneira igualitária e democrática, os caminhos a serem trilhados por sua cooperativa.

Podemos considerar a AGO o ponto máximo do processo decisório de uma cooperativa e um fundamento essencial da doutrina cooperativista. A condução do empreendimento cooperativo é fruto da decisão da maioria. É o 2º Princípio do Cooperativismo: Controle democrático pelos sócios. No cooperativismo, todos os associados têm a mesma força e, nas AGOs, cada sócio tem direito a um voto, independente de sua participação econômica - diferente das demais sociedades mercantis, nas quais existe a figura do acionista majoritário que detém mais força decisória que os demais.

O período de AGOs merece total atenção, trabalho e responsabilidade de quem atua no Sistema. Mas não pode passar despercebido o fato de ser também um período de alegria e motivação, pois é um dos momentos em que a ação transformadora do cooperativismo se materializa. Para nós, AGO deve significar participação, democracia, debate, diálogo, decisão. É o futuro sendo construído com a contribuição de todos os cooperativistas.

E no Paraná, certamente os resultados apresentados durante as AGOs mostram um crescimento sustentável das cooperativas, que ampliam a cada ano a sua abrangência e já envolvem 2,2 milhões de paranaenses, geram mais de 1,5 milhão postos de trabalho e demonstram sua viabilidade nos mais diversos setores econômicos, tais como os ramos agropecuário, crédito, saúde, transporte, educacional, turismo, trabalho, entre outros. No estado, nossas cooperativas tiveram uma movimentação econômica superior a R\$ 30 bilhões em 2011, recursos que permanecem no Paraná, irrigando a economia local, gerando empregos e desenvolvimento.

Mas todos os projetos de expansão precisam ser fruto de decisão profissional e ter o respaldo da maioria. Por isso, no Paraná, as cooperativas têm ampliado a participação dos associados - por meio de comitês educativos ou núcleos por produto, a voz da base se faz forte e presente. As pré-assembleias levam aos cooperados, aos núcleos regionais, todas as informações acerca dos relatórios e balanços, e quando acontece a AGO o quadro social está ciente de todos os dados e indicadores da cooperativa, prontos para um debate mais aprofundado e qualificado. Outro aspecto que fortalece os mecanismos de controle democrático é o constante investimento das cooperativas do Paraná em profissionalização. Pessoas mais preparadas e informadas tendem a ser mais críticas e presentes nas decisões. A AGO é um instrumento imprescindível de prestação de contas e, ao dar transparência à gestão da cooperativa, incentiva uma maior participação dos cooperados, que sentem confiança e coesão, quesitos fundamentais para a expansão de um empreendimento cooperativo.

Prestação de contas ao cooperado

Uma cooperativa se diferencia de uma empresa mercantil em diversos fatores. Porém, de todos os elementos que caracterizam a doutrina cooperativista, talvez o mais expressivo seja o fato de que o cooperado tem voz, ou seja, pode manifestar sua opinião, aprovar relatórios e planos de atividades, eleger seus representantes, acompanhar o desempenho da sua cooperativa e, se tudo ocorreu bem no ano anterior, dividir os ganhos dentro do que é chamado por distribuição de sobras. Neste contexto, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da cooperativa é um dos principais momentos em que o cooperado se faz presente. Ela é realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social. É nesta ocasião que os principais assuntos relacionados à cooperativa são colocados à mesa, para uma discussão aberta, franca e transparente. O cooperado, por sua vez, pode deliberar, manifestando sua aprovação ou não, por meio do voto.

Em função da importância desses encontros, as AGOs são o assunto da matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo. A finalidade é mostrar a mobilização, a participação do cooperado e a transparência com que as cooperativas apresentam seus balanços. Tudo isso evidenciando os diferenciais de um movimento em constante crescimento no Paraná. Além de fortes geradoras de empregos e de renda, as cooperativas contribuem de diversas outras maneiras para o desenvolvimento do Estado, a exemplo da expressiva arrecadação de taxas e tributos que acabam reforçando os investimentos que o Estado e municípios fazem em diversas áreas, como saúde e educação.

Outro assunto em destaque é a perda de um dos principais defensores do cooperativismo e da agricultura nacional. A Revista Paraná Cooperativo traz uma das últimas entrevistas concedidas pelo deputado federal Moacir Micheletto (PMDB/PR), morto num grave acidente de trânsito, no dia 30 de janeiro deste ano. Uma justa homenagem a quem tanto contribuiu para o desenvolvimento do setor.

A realização do Show Rural Coopavel, o maior evento técnico do Brasil, também é assunto desta edição. Realizado de 06 a 10 de fevereiro, em Cascavel, o evento recebeu este ano 197.906 pessoas. Foi o maior público já recebido desde a criação do evento, em 1989. Não faltaram novidades e lançamentos para o setor agrícola. Cerca de 400 expositores apresentaram 4.800 experimentos dos mais diversos segmentos (pesquisa, insumos, máquinas e equipamentos agrícolas, etc). O cooperativismo manteve a tradição e se fez presente. Várias cooperativas organizaram caravanas com a finalidade de promover aos seus cooperados o acesso ao conhecimento e novidades tecnológicas. Também, dirigentes, gestores, técnicos e representantes de cooperativas visitaram o Show Rural. E para receber bem o público cooperado, a Ocepar e o Sescop/PR, em parceria com a Coodetec, montaram um estande no evento. O presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski, e o superintendente José Roberto Ricken receberam os visitantes, entre os quais, diversas autoridades e cooperados.

Completa esta edição, matéria relatando os efeitos da estiagem na agricultura paranaense, problema que deve provocar uma quebra de 23% na safra de grãos do Estado. O leitor poderá conferir ainda assuntos relacionados aos ramos crédito, saúde, educação e turismo.

Boa leitura!

06



Entrevista: Em uma das últimas entrevistas concedidas ao setor, o deputado federal Moacir Micheletto, morto num grave acidente em janeiro deste ano, no interior do Paraná, falou sobre sua intensa agenda de trabalho e dos temas que iriam pautar o reinício das suas atividades em Brasília, após o fim do recesso parlamentar



10

Especial: o intenso calendário de AGOs que acontece anualmente no Paraná, evidencia um dos principais diferenciais do modelo cooperativista, que é a participação democrática do associado e a transparência das informações

30



Estiagem: as chuvas que voltaram a cair em maior volume no Paraná tiveram pouco efeito sobre as lavouras da primeira safra, já castigadas pela forte seca que atingiu o Estado. A estimativa é que as perdas na safra de grãos cheguem a 23%, volume que representa um prejuízo de R\$ 3,29 bilhões

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
 Jorge Karl
 Manfred Alfonso Dasenbrock
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Paulino Capelin Fachin
 Renato José Beleze
 Valter Vanzella
 Alfredo Lang
 Carlos Yoshio Murate
 José Fernandes Jardim Júnior
 Luiz Roberto Baggio
 Marino Delgado
 Renato João de Castro Greidanus
 Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Miguel Rubens Tranin
 Gaspar de Geus
 Paulo Henrique Cariani

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
 Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
 Jaime Basso
 Soraya Galvão
 Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
 Valter Vanzella
 Prentice Balthazar Júnior
 Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
 Edvino Schadeck
 Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
 Sebaldo Wacławosky
 Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Assessoria C.Vale. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br
 As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



32

Show Rural: edição deste ano recebeu um público recorde. Mais de 197 mil pessoas visitaram o evento, realizado de 06 a 10 de fevereiro, em Cascavel. Agricultores ficaram satisfeitos com as diversas novidades tecnológicas apresentadas

35



Ramo Crédito: um convênio assinado com o Governo do Paraná credenciou o Sicredi a receber os tributos estaduais. Mais facilidade para a população que agora também poderá efetuar os pagamentos nas mais de 330 unidades de atendimento do Sicredi no Estado e nos terminais de autoatendimento



38

Ramo Educacional: O primeiro Fórum Educacional da Ocepar debateu temas importantes para o crescimento do ramo. Como resultado das discussões, foi definida uma agenda de ações para o ano, com a possibilidade de criação de um Conselho Especializado para o Ramo Educacional no Paraná

Moacir Micheletto - *IN MEMORIAN* (1942-2012)

Deputado Federal

“Vamos dar um presente para o Brasil”

Em seu sexto mandato como deputado federal pelo PMDB do Paraná, Moacir Micheletto (1942-2012) tinha uma postura forte e ativa frente a questões de interesse do Paraná, em especial, do setor produtivo. Alguns dias antes de falecer, Micheletto foi entrevistado em Medianeira, no Oeste do Paraná, pelo comunicador Valdir Henrique Brod, assessor da Cooperativa Agroindustrial Lar. Foi uma das últimas entrevistas concedidas ao setor cooperativista. A conversa girou em torno da intensa agenda de trabalho de Micheletto, iniciada antes mesmo do término do recesso parlamentar, e da votação do novo

Código Florestal Brasileiro, assunto este que não poderia ficar de fora da conversa, já que Micheletto foi um dos principais entusiastas e articuladores do projeto.

O deputado lembrou que foram dois anos de muito trabalhos e viagens por todo o Brasil, ouvindo a sociedade e todos os interessados no assunto a fim de elaborar um texto que possibilitasse o equilíbrio entre a produção agropecuária e a preservação ambiental. “E agora é terminativo, não tem mais mudanças...tenho certeza absoluta, que nós ganhamos enormemente com o novo Código... Acho que podemos festejar a aprovação do Código Florestal como sendo o grande presente que o Congresso Nacional dá ao povo brasileiro”, disse o parlamentar.

O acidente que vitimou o deputado Moacir Micheletto aconteceu no dia 30 de janeiro, na altura do quilômetro 588 da PR-239, rodovia que liga os municípios de Assis Chateaubriand e Tupãssi. O deputado estava sozinho e morreu na hora. Ele deixou esposa, Diolinda Salet (56 anos), e três filhos, Marcel Henrique (32 anos), Leonardo Augusto (27 anos) e Ana Leticia (25 anos).

Paraná Cooperativo - Qual o objetivo da sua visita ao Oeste do Paraná?

Moacir Micheletto - Estamos fazendo um roteiro pela região. Ontem (17 de janeiro), percorri seis municípios. Hoje pela manhã, às 7h, estava em Curitiba, participando de uma reunião do Conselho da Faep, e a tarde estou em Medianeira, tratando de vários assuntos de interesse do município, ligados à agricultura, política e áreas sindical e cooperativista. Ontem, inclusive, visitei o porto seco de Santa Helena, pois temos um compromisso muito forte em cima da saída e entrada de produtos paraguaios e da Argentina, sem falar na preocupação com a aftosa que está no país vizinho (Paraguai). E tenho também uma agenda de trabalho por conta de ser um deputado do Parlasul (Parlamento do Mercosul). Em função de tudo isso, assim que acabaram as férias, tive apenas 15 dias de descanso, iniciei uma maratona de viagens a fim de debater vários assuntos.

Paraná Cooperativo - O recesso parlamentar está encerrando. Quais assuntos devem pautar o início do seu trabalho em Brasília?

Moacir Micheletto - São vários assuntos. Temos, por exemplo, uma preocupação enorme com a seca. Os levantamentos já confirmam uma grande quebra na soja e no milho, e como se tratam de commodities, isso traz uma preocupação muito forte. O governo estabeleceu em janeiro uma ajuda de R\$ 30 milhões, (dez milhões para cada estado do Sul), mas que na realidade não representa nada, e prorrogou a dívida do produtor rural para junho, o que também não vai resolver. Este é o momento, portanto, em que temos que estar em Brasília. Queremos fazer um debate profundo em torno dessa preocupação com os efeitos da estiagem, para que possamos dar uma maior tranquilidade ao agronegócio e à cadeia de produtiva, tanto do frango, do leite, de suínos, assim por diante.

Fevereiro 2012



Além do problema da seca, temos que debater a questão do seguro, em especial, o Fundo de Catástrofe. Este projeto está aprovado. Eu fui, inclusive, relator dele. Mas lamentavelmente ainda não saiu do papel. Já deveríamos estar com um fundo de mais de R\$ 2 bilhões, pois no projeto está previsto um total de R\$ 4 bilhões, com o aporte de um bilhão por ano. Já estamos com dois anos de aprovação do projeto, e ainda não temos o Fundo de Catástrofe funcionando. Este Fundo é o seguro da renda do produtor rural, então, também é um assunto que precisamos debater com urgência logo no início dos trabalhos no Congresso.

Paraná Cooperativo – Quanto ao Código Florestal, qual a sua expectativa em relação à votação que está marcada para o mês de março? O produtor poderá continuar plantando com tranquilidade?

Moacir Micheletto - Podemos dar essa tranquilidade ao produtor. Acabei de conversar, não faz nem uma hora, com o relator do projeto que, aliás, foi indicado por nós, porque é o presidente da Comissão Especial quem indica o relator. O relator, o deputado Paulo Piau (PMDB-MG) é um engenheiro agrônomo, pesquisador e foi membro titular da Comissão da Agricultura. E há um acordo com todas as lideranças partidárias. Portanto, vamos votar o relatório final, que já foi aprovado na Câmara e revisado pelo Senado Federal. A data da votação é definitiva e temos certeza da aprovação do relatório. E queremos ainda no mês de março, no máximo antes do dia 11 de abril, quando vence o decreto que prorroga o problema da averbação da reserva legal, que a presidente Dilma possa, inclusive, sancioná-lo. Quero tranquilizar os agricultores. Acho que podemos festejar a aprovação do Código Florestal como sendo o grande presente que o Congresso Nacional dá ao povo brasileiro. Foram dois anos de intenso trabalho em que tanto eu quanto o Aldo Rebelo - o Aldo como relator e eu como presidente da Comissão Especial -, e mais a comissão, percorremos o Brasil debatendo o tema e participando de audiências públicas. Elaboramos o relatório e aprovamos na Comissão Especial. O texto foi para a Câmara, voltou para o Senado, e retornou à Câmara. E agora é terminativo, não tem mais mudanças... são apenas alguns ajustes. Tenho certeza absoluta, que nós ganhamos enormemente com o novo Código.

Não existe mais probabilidade de retirar e nem de acrescentar novas reformulações. A única coisa que pode acontecer é pegar algum texto que estava no relatório do Aldo e incluir no relatório em que o Paulo é o relator. Mas houve um grande acordo com a ministra Isabella (Meio Ambiente), com o ministro Mendes Ribeiro (Agricultura), com o ministro do Desenvolvimento Agrário, com a Casa Civil da Presidência da República, com o Senado e Câmara, em relação ao entendimento. É definitivo. Vamos mudar uma lei que tem 45 anos, e possui mais de 16 mil

ção do plantio do milho transgênico em torno do Parque Nacional do Iguaçu?

Moacir Micheletto - Não existe posição. E eu até digo isso porque fui o relator da Lei de Sementes. A semente crioula, inclusive, que consta na lei de sementes, o milho tradicional, não existe mais. O que existe é um trabalho feito junto ao Instituto Chico Mendes. E estamos aguardando, inclusive, um decreto da Presidente Dilma para regulamentar essa questão em todo o Brasil, não apenas no entorno do Parque Iguaçu. Discutimos essa questão, recentemente, com o presidente da Itaipu e prefeitos da região Oeste. E estamos levando uma proposta, enquanto não se aprova o Código Florestal, para que este decreto seja dividido em dois, e que atinja num primeiro momento apenas o entorno do Parque, porque somos uma área de pequenas propriedades, a maioria de associados da nossa cooperativa, e já há um entendimento de que o agricultor aceita 300m ou 400m, se não me falha a memória, para a soja, e 800m para o milho. Mas isto é um aleijamento da lei. Isto não tem mais o que justificar, o que estamos querendo é achar uma solução urgente, e tendo em vista a seca que enfrentamos, o produtor terá que plantar. O que não podemos aceitar é aprovação de um decreto que está sendo feito e organizado, através do Instituto Chico Mendes e do Ministério do Meio Ambiente, porque se nós não o modificarmos e aceitarmos este tipo de coisa aqui, teremos problemas de ordem internacional, de royalties, de outros produtos e de outros países que virão prejudicar enormemente o produtor brasileiro. É uma questão de paciência, mas que acredito que iremos achar uma solução para o problema da área de amortecimento do entorno do Parque Iguaçu.

Além disso, estamos na luta pela Estrada do Colono, que também é uma grande conquista. Hoje é o Congresso Nacional que atua em cima disso. Já fizemos audiências públicas no Paraná e em Brasília. Acho que é um tema em que a sociedade da região tem que participar porque é uma conquista do povo brasileiro. E quem tem que dizer se essa estrada tem que ser reaberta ou não é o povo brasileiro, através do Congresso Nacional, e não simplesmente, através de uma ação ambiental, de um ministério ou de uma ONG qualquer. A Estrada do Colono faz parte da história do Paraná e do Brasil. ►



“
Para mim valeu os quatro últimos anos de mandato se o Código Florestal Brasileiro for aprovado neste ano de 2012
”

resoluções, decretos e outras ações responsáveis por toda essa insegurança jurídica que existe atualmente, um grande problema que motivou, inclusive, a criação da Comissão Especial. Tenho colocado sempre que para mim valeu os quatro últimos anos de mandato se o Código Florestal Brasileiro for aprovado neste ano de 2012.

Paraná Cooperativo - Como a Câmara dos Deputados vê essa questão da proibi-

Obrigado Micheletto

Cooperativista assumido e agrônomo de formação, o deputado federal Moacir Micheletto desempenhou diversas funções e cargos, sempre lutando pelo fortalecimento da agricultura e do cooperativismo. Foi um intransigente defensor da triticultura e teve atuação marcante na reforma do Código Florestal Brasileiro. Até a sua morte, ocorrida em 30 de janeiro último, exercia o cargo de coordenador político da Frente Parlamentar da Agropecuária.

Sua presença era constante no meio cooperativista. De forma prestativa, acompanhava de perto diversos assuntos relacionados ao setor, articulando apoios e encaminhando reivindicações. Em sua agenda, não faltavam reuniões com o setor, visitas e participação em eventos. "Não perdemos apenas um parlamentar atuante em defesa das causas do Paraná, perdemos um grande companheiro e, principalmente, um grande amigo. Certamente, ele deixou uma lacuna muito grande no setor do agronegócio paranaense e brasileiro", disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que lembrou que esse sentimento de tristeza é compartilhado por todos que conheciam mais de perto o parlamentar. "Diversas cooperativas manifestaram o seu pesar, fato que demonstra a consideração pela pessoa e o reconhecimento ao trabalho do Micheletto", afirmou.



PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA E FELICIDADE!



Cooperar. Compartilhar. Crescer. Produzir. Transformar. Conquistar.

A Coamo desenvolve e celebra os resultados da cooperação. Fruto da conjugação de sonhos, ideias, esforços e recursos em benefício direto para mais de 100 mil pessoas entre cooperados, funcionários e seus familiares, além de ações nas comunidades nos mais de 60 municípios de sua atuação.

Assim, a semente do cooperativismo vem frutificando e gerando a melhoria do bem-estar, da qualidade de vida e a felicidade para milhares de famílias.

COAMO

CPEDICOAMO

ALIMENTOS
Coamo
A festa do sabor

VIA SOLLUS
CORRETORA DE SEGUROS



Foto: Assessoria C.Vale

Momento de decisão

Cooperativas realizam suas Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) mobilizando e reunindo milhares de pessoas numa verdadeira maratona da democracia cooperativista

“Viajei quase 600 quilômetros, entre ida e volta, mas faço questão de estar na Assembleia Geral Ordinária (AGO) todos os anos. É sempre bom vir e conferir os resultados da minha cooperativa, para concretizar aquilo que a gente já sabe e acompanha no dia a dia”, afirma o produtor Paulo Cesar Muzzolon, associado da Coamo Agroindustrial Cooperativa, na região de Cantagalo, no Centro-Sul do Paraná. Integrante de uma família essencialmente cooperativista, Paulo Muzzolon participou de uma das turmas do Programa Coamo de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas, em 2007. O evento colaborou para ampliar seus horizontes com relação a aspectos de planejamento e gestão profissional. O cooperado faz questão de estar na maioria dos eventos promovidos pela cooperativa, como, por exemplo, na Reunião de Campo com

a diretoria, conhecida no início do ano como “pré-assembleia” e também em Campo Mourão, no tradicional Encontro de Cooperados na Fazenda Experimental e na Assembleia Geral. “Quem mais participa fica por dentro e pode tomar melhores decisões na sua atividade”, conclui Muzzolon.

A AGO tem por objetivo detalhar aos cooperados as ações e os resultados do exercício passado, por meio de prestação de contas dos gestores da cooperativa, com apresentação de relatório, balanço e demonstrativo de sobras ou perdas. Cabe a Assembleia definir sobre a destinação das sobras ou rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios. Os cooperados também elegeem, durante a AGO, os componentes dos órgãos de administração e Conselho Fiscal. No

Paraná, nas cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar, as AGOs reúnem milhares de cooperados, cumprindo em sua essência o 2º Princípio do Cooperativismo que preconiza a condição fundamental de um empreendimento cooperativista: “o controle democrático da cooperativa pelos seus associados”. “A Assembleia Geral Ordinária (AGO) é o ponto máximo da prestação de contas, o momento no qual o cooperado avalia tudo que foi realizado durante o ano que se encerrou, delibera, discute, opina, decide. A AGO é também importante para se planejar o futuro e debater os projetos de expansão das cooperativas”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Controle democrático – As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus cooperados, que têm igualdade na votação (um sócio, um



Foto: Assessoria Coamo

Saiha mais...

Assembleia Geral – órgão supremo da cooperativa que, conforme o prescrito da legislação e no Estatuto Social, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade. Além da responsabilidade coletiva que se expressa pela reunião de todos, ou da maioria, nas discussões e nas deliberações. A reunião da Assembleia Geral dos cooperados pode ser ordinária ou extraordinária

Assembleia Geral Ordinária (AGO) – realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social, para deliberar sobre prestações de contas, relatórios, planos de atividades, destinações de sobras, fixação de honorários, cédula de presença, eleição do Conselho de Administração e Fiscal, e quaisquer assuntos de interesse dos cooperados

Assembleia Geral Extraordinária (AGE) – realizada sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa. É de competência exclusiva da AGE a deliberação sobre reforma do estatuto, fusão, incorporação, desmembramento, mudança de objetivos e dissolução voluntária

voto). A Assembleia Geral Ordinária é o momento mais importante no processo de decisão de uma cooperativa. Muitas cooperativas, para que o alcance da AGO seja o mais abrangente possível, realizam pré-assembleias em seus núcleos regionais, aproximando os associados da gestão e ouvindo suas opiniões e demandas. “Algumas cooperativas atuam em várias regiões do estado e do Brasil, o que dificulta a centralização das decisões em apenas uma AGO. Por isso, foram instituídos os comitês educativos, núcleos ou comitês por produto, com o intuito de facilitar a participação de todos os cooperados no processo decisório. Os comitês e núcleos elegem representantes junto aos órgãos centrais da administração, facilitando a comunicação, o recebimento e o repasse de informações entre associados e a diretoria”, explica o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.

Maratona – As AGOs ocorrem nos três primeiros meses do ano e podem ser consideradas verdadeiras maratonas de democracia cooperativista. Milhares de pessoas opinando, dialogando, tomando decisões – é um dos diferenciais do cooperativismo. Quando convidada, a Ocepar envia representantes para acompanhar as AGOs de suas filiadas, e nesse

ano a entidade participou de dezenas de Assembleias em todas as regiões do estado. “Essa presença é importante e amplia a coesão do sistema cooperativista do Paraná”, afirma o superintendente adjunto, Nelson Costa. A Ocepar mobiliza suas equipes e também aproveita a participação nas AGOs para absorver e repassar informações junto às filiadas. “No mundo inteiro, nenhum modelo econômico tem essa característica de fazer com que seus integrantes se reúnam com os responsáveis pela condução dos negócios para uma prestação de contas clara e transparente. Só o cooperativismo tem esse diferencial”, conclui o presidente João Paulo Koslovski. Nas próximas páginas, acompanhe matérias que aprofundam o processo decisório em Assembleias realizadas em diversas cooperativas do Paraná.

Cooperado Paulo Muzzolon, de Cantogalo, centro-sul do Paraná: viagem de quase 600 km (ida e volta) para acompanhar a AGO da Coamo



Foto: Assessoria Coamo

Agrária, fidelização e profissionalização

Com sede no município de Guaraçuva, no distrito de Entre Rios, a Cooperativa Agrária Industrial tem por finalidade fomentar e proteger os interesses econômicos de seus cooperados e, como resultado deste trabalho, proporcionar o bem estar social a todos os produtores rurais e colaboradores que integram a cooperativa. Objetivo que foi seguido à risca em 2011. A prestação de contas do que foi realizado no ano passado, aconteceu no dia 3 de março, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO). O encontro ocorreu durante a manhã, no Centro Cultural Mathias Leh. Dos cerca de 550 cooperados, estiveram presentes um total de 123. A Ocepar foi representada na AGO pelo coordenador da área jurídica, Paulo Roberto Störbel,

Fundada no dia 5 de maio de 1951, a cooperativa foi formada por alemães de origem suábica – região do Rio Danúbio – que imigraram para o Brasil em busca de novas oportunidades. Hoje, a Agrária se destaca entre as cooperativas de produção do Brasil. Em 2011, atingiu um faturamento recorde de R\$ 1,273 bilhão, resul-

tado que superou a perspectiva inicial para o ano, que era de R\$ 1,266 bilhão. Além disso, a cooperativa é a controladora da Agromalte, responsável por cerca de 20% da produção nacional de malte de cevada, sendo considerada a maior maltaria da América Latina. Na avaliação da diretoria, os bons resultados alcançados no ano passado refletem um importante crescimento em seus volumes de produção e de vendas, nos diversos segmentos em que atua, aliado a preços que se mantiveram competitivos durante todo o ano.

Segundo o presidente Jorge Karl, outro importante fator de sucesso da Agrária é a fidelidade e profissionalização de seu quadro social. “A razão número 1 dos resultados obtidos é o perfil dos cooperados, que têm conhecimento técnico e são ligados totalmente à cooperativa. Os associados praticam 100% de suas operações de compra e venda na Agrária”, afirma. A plena participação dos cooperados é um dos fatores, mas não o único que impulsiona os indicadores da cooperativa. “A Agrária se estruturou por meio de uma gestão profissionalizada e investimos continu-

amente em capacitação. Gestão eficiente e resultados em todas as nossas operações é o que buscamos sempre”, enfatiza.

Por conta disso, em 2011, novamente a Agrária direcionou significativos investimentos à capacitação dos cooperados. Ao todo, foram, em média, 35 horas de treinamento por pessoa, com um total de 1.129 participantes, o que soma mais de 42.600 horas. Segundo a diretoria, no ano passado, além de eventos para difusão de tecnologia, foram implementadas ações com três objetivos, principalmente: reflexão sobre sustentabilidade econômica das propriedades rurais, orientação sobre a sucessão familiar na propriedade rural e integração entre os cooperados. Eventos sobre segurança no trabalho e qualidade também complementaram e ampliaram as atividades.

Eleição – Durante a assembleia da Agrária também foi realizada a eleição do novo Conselho Fiscal. Foram eleitos: João Pfaff Pertschy (Coordenador), Gabriel Gerster e Anton Annas. Os suplentes são: Osmar Karly, Anton Gora e Karin Katharina Leh.



AGO aconteceu no dia 3 de março e reuniu 123, dos 550 cooperados que integram a cooperativa

Foto: Assessoria Agrária



Cooperativa registrou um crescimento 22% em relação ao exercício anterior

Bom Jesus comemora 60 anos

Expansão geográfica, ampliar participação no mercado, melhorar a rentabilidade e focar na criação de uma cadeia de valor, baseada na intercooperação, que possibilite uma alternativa de renda ao cooperado, como é o caso do Projeto Leite, recém implantado, em parceria com a Castrolanda. Com estas e outras metas bem traçadas, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, listada entre as 100 maiores empresas do Paraná, projeta crescer cada vez mais e ampliar o atendimento ao produtor local. As perspectivas de expansão são boas, o que aumenta o entusiasmo em torno da celebração dos 60 anos da cooperativa, comemorados em 2012.

“Completar 60 anos é, sem dúvida, motivo de orgulho e de comemoração para os associados, pela condição sólida e comprometida com a segurança e crescimento do negócio”, disse o presidente da cooperativa, Luiz Roberto Baggio. Um dos destaques da programação de aniversário é a promoção “Cooperação Premiada 60 anos, 60 prêmios”, que vai distribuir prêmios como automóveis e notebooks entre os cooperados. Além disso, serão sorteadas bicicletas, TVs, geladeiras e aparelhos de GPS em seis apurações, que vão acontecer até dezembro deste ano. Para participar, o associado deve preencher cupons, concedidos na compra de determinadas quantidades de insumos ou pelo volume de produção entregue. Todos os entropostos da

cooperativa estão identificados e possuem o regulamento da promoção.

Prestação de contas – A programação de aniversário, bem como as projeções para este ano e os resultados de 2011, foram apresentados aos associados, em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 11 de janeiro, na cidade da Lapa (PR). A cooperativa faturou R\$ 317 milhões no ano passado, conquistando um crescimento de 22% em relação ao ano anterior. Obteve também um crescimento de 6% no quadro social, chegando a 3.900 associados. “Nos últimos 10 anos, a Bom Jesus devolveu ao seu cooperado mais de R\$ 37 milhões entre cota capital e devoluções em dinheiro, o que realça sua capacidade de geração de resultado e transferência ao cooperado”, reforça.

Em 2011, uma das diretrizes foi investir nos projetos estratégicos e, mesmo direcionando apenas R\$ 7 milhões para este objetivo, a Bom Jesus conquistou um crescimento expressivo no faturamento bruto. Para 2012, os investimentos poderão superar a marca dos R\$ 10 milhões, visando a expansão planejada para o médio e longo prazo.

Sobre a Bom Jesus - A Cooperativa Bom Jesus possui 3.900 associados e tem unidades em 12 municípios com 17 estruturas para recebimento de cereais e repasse de insumos, além da sede administrativa, nas seguintes cidades: Lapa, Balsa Nova, Contenda, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Antônio Olinto, Quitandinha, Paulo Frontin, Irati, Palmeira, Mallet e Rebouças.



Apresentação dos resultados reuniu diversos cooperados e lideranças do setor

Castrolanda cresce 27%

A Castrolanda alcançou R\$ 1,3 bilhão em movimentação financeira em 2011, montante que representa um crescimento de 27% em relação ao exercício anterior. “O ano de 2011 foi muito significativo, tanto para a cooperativa quanto para a Colônia Castrolanda, pois ambas completaram 60 anos de história no Brasil”, disse o presidente da cooperativa Frans Borg, durante a Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 9 de fevereiro, no Memorial da Imigração Holandesa, na Colônia de Castrolanda, no município de Castro (PR).

Dados divulgados durante a AGO mostram que o setores de lácteos e soja foram os mais representativos em 2011. No relato da diretoria, as sobras líquidas foram de R\$ 70 milhões, 36% maiores do que o período comparativo. Os investimentos em ativos fixos somaram R\$ 39 milhões, sendo que R\$ 16,5 milhões foram em recepção, secagem e armazenagem de grãos, na matriz e entrepostos, e R\$ 8 milhões em uma nova linha de produtos na Usina de Beneficiamento de Leite. Em sobras técnicas, bonificações e capitalização, foram distribuídos R\$ 27,9 milhões aos associados, representando 2,2% sobre a receita líquida da cooperativa.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, que esteve presente na AGO, a Castrolanda é um referencial para o cooperativismo do Paraná. “É uma cooperativa que está fazendo as coisas com o pé no chão, dando cada passo de acordo com uma análise muito criteriosa e este trabalho vem apresentando um resultado fantástico”, disse Koslovski.

História – A Castrolanda foi fundada em 27 de setembro de 1951, fruto da vinda de 50 famílias holandesas para o Brasil. Com a chegada delas veio também uma infraestrutura: gado leiteiro, tratores, implementos e equipamentos para uma indústria de laticínios, apoiada em estudos e pesquisas da Central de Imigração da Holanda. “Começar do zero não foi fácil, mais a maioria dos imigrantes enfrentou com coragem e até com bom humor as dificuldades iniciais”, avalia o gerente corporativo da Castrolanda, Marco Antonio Prado. Hoje a Castrolanda está entre as principais cooperativas do país. Dos 50 sócios do início hoje são 718.

No desenvolvimento social, a Castrolanda é a maior empregadora do município. Ao todo são 780 colabora-

dores distribuídos nas unidades de Castro, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Curiúva, Ventania e Itaberá. Castro se destaca como capital nacional do leite. Conquistada que os holandeses jamais imaginavam há 60 anos. “Eles escolheram imigrar para o Brasil e fizeram isso de forma planejada. Aqui eles iniciaram com a pecuária leiteira, mas com certeza nunca imaginavam que iriam contribuir para que o município alcançasse o título de capital nacional do leite. O sonho que traziam era melhores condições de vida para suas famílias e conquistaram, pois hoje seus descendentes têm uma perspectiva de vida melhor”, disse o presidente da Castrolanda Frans Borg.



Fotos: Assessoria Castrolanda

No ano em que completou 60 anos de fundação, cooperativa atingiu R\$ 1,3 bilhão em faturamento.

EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL	
Movimentação no Quadro Social	Quantidade
Nº de associados no início exercício 2011	725
(+) Entrada de novos sócios	35
(-) Saídas de associados	32
(-) Excluído por falecimento	1
Nº de associados no final exercício 2011	717



Coamo, expansão constante

Com atuação em 63 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Cooperativa Coamo recebeu em suas 115 unidades uma produção de 5,65 milhões de toneladas, volume equivalente a 3,5% da produção nacional de grãos e fibras. “A confiança e apoio dos associados, e o comprometimento, esforço e profissionalismo dos nossos funcionários, possibilitaram o recebimento de uma grande safra e o fornecimento dos insumos, culminando em um dos melhores anos da nossa cooperativa”, disse o presidente José Aroldo Galassini, durante a Assembleia Geral Ordinária da Coamo, realizada no dia 10 de fevereiro, em Campo Mourão.

Em 2011, a cooperativa registrou um sólido desempenho econômico-financeiro com receitas globais de R\$ 5,97 bilhões, e um crescimento de 25% em relação ao ano anterior. Um desempenho bastante comemorado pelos cooperados que terão R\$ 161 milhões em sobras. A distribuição começou a ser feita no dia 13 de fevereiro, em todas as unidades da cooperativa, conforme a movimentação dos produtores durante o ano na entrega da produção e no abastecimento dos insumos. Na ordem do dia na AGO, os associados também elegeram o novo Conselho de Administração para a Gestão 2012/2015, que terá o engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini como diretor-presidente, e o novo Conselho Fiscal para a gestão 2012.

O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou da assembleia.

A Coamo realizou, em 2011, investimentos de mais de R\$ 150 milhões que propiciaram a redução de custos e agregação de valor à produção dos associados, e o aumento da capacidade de recebimento e armazenagem de produtos agrícolas com a construção, ampliação e melhorias em diversas unidades. Durante o ano passado, a Coamo exportou, através do Terminal Portuário próprio e de terceiros no Porto de Paranaguá (Paraná) e pelo Porto de São Francisco do Sul (Santa Catarina), um total de 2,59 milhões de toneladas de produtos agrícolas industrializados e in natura no montante de US\$ 1,15 bilhão.

Já o parque industrial da Coamo industrializou 1,76 milhão de toneladas de soja, 49,61 mil toneladas de trigo, 2,04 mil toneladas de café beneficiado e 6,68 mil toneladas de algodão em pluma. Com os constantes investimentos industriais em ampliações de capacidade, melhorias de processos e lançamento de novos produtos, aliados aos esforços de vendas,

os Alimentos Coamo atingiram o montante recorde de R\$ 599,50 milhões, representando um crescimento de 62,0% em relação ao ano anterior. A linha alimentícia com as marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus é composta por óleo de soja refinado, margarinas, gorduras vegetais, farinhas de trigo, e café torrado em grãos e moído.

Assistência e Educação - Mais de 1.200 eventos foram promovidos nas áreas técnica, educacional, social e cooperativista envolvendo 66.539 participantes. Um quadro técnico composto por 230 profissionais, treinados e habilitados, disponibilizou aos associados uma assistência técnica agrônômica e veterinária com orientações sobre tecnologias e procedimentos operacionais para a produção responsável de alimentos.



Cocamar, planejamento estratégico

Mantendo uma tradição, a Cocamar é uma das primeiras cooperativas do país a realizar a prestação de contas do ano anterior. A Assembleia Geral Ordinária ocorreu na manhã de 31 de janeiro, na Associação Cocamar, em Maringá, e reuniu cerca de 400 cooperados. A AGO finalizou uma agenda de reuniões preparatórias organizadas em 41 municípios, nas quais os números foram apresentados e debatidos com os produtores. A Cocamar Cooperativa Agroindustrial divulgou que pretende faturar R\$ 2,230 bilhões este ano, contra os R\$ 2,010 bilhões de 2011. Segundo o presidente da cooperativa, Luiz Lourenço, desse total, pelo menos R\$ 520 milhões devem ser obtidos com a operação de 24 entrepostos na região de Londrina, arrendados desde 2010 junto à Corol. Em 2011, esse montante foi de cerca de R\$ 300 milhões. A Cocamar possui 54 unidades no total, a maioria em municípios da região noroeste, e conta com 10,8 mil associados.

Lourenço lembra que o faturamento de 2011 do grupo inclui a participação da empresa coligada Transcocamar, de R\$ 85 milhões. Sem ela, a cooperativa faturou R\$ 1,925 bilhão – mesmo assim, com expansão de 30% sobre os R\$ 1,485 bilhão de 2010. “Foi um ano muito bom, sem ser excepcional”, afirmou o presidente, destacando que o clima e os preços das commodities favoreceram o campo no último ano. À Assembleia compareceram dirigentes de várias cooperativas da região. O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, representou a Ocepar na AGO da Cocamar.

Recorde histórico - A expansão de 26% do faturamento - que subiu de

R\$ 1,6 bilhão para R\$ 2,010 bilhões -, é uma marca histórica para a Cocamar. De acordo com o presidente da cooperativa, esse crescimento era previsto pela Cocamar. No planejamento estratégico elaborado para o período 2011-2015, havia sido definida a meta de R\$ 2 bilhões em 2011 e o desafio de atingir R\$ 3 bilhões em 2015. Segundo ele, esses números incluem a intensificação das atividades na região de Londrina onde, desde meados de 2010, a cooperativa atua com 24 unidades operacionais arrendadas junto à Corol, que atuam na venda de insumos agropecuários, recebimento e comercialização da produção.

A Cocamar registrou, ainda, recordes de recebimento de produtos e de vendas no varejo e de insumos agropecuários. As entregas de soja atingiram 950 mil toneladas, 4% mais que as 910 mil do ano anterior. As de milho, 510 mil toneladas, 19% acima das 430 mil de 2010, enquanto as de laranja somaram 6,8 milhões de caixas de 40,8 quilos, 40% em comparação às 4,8 milhões da

última temporada. O varejo alcançou o faturamento de R\$ 530 milhões, alta expressiva de 47% sobre os R\$ 360 milhões de 2010, ao passo que a comercialização de insumos foi de R\$ 350 milhões, 52% maior que os R\$ 230 milhões anteriores. O recebimento de café cresceu pelo terceiro ano consecutivo e atingiu 290 mil sacas, 16% acima em relação às 250 mil sacas de 2010.

2012 – O presidente Lourenço explica que 2011 foi um ano de alta produtividade das lavouras, em razão do clima favorável e de preços remuneradores para a maior parte das commodities, como efeito da realidade do mercado internacional, cujos estoques estão baixos. Mesmo com a quebra de produtividade ocasionada pela estiagem na safra em andamento, Lourenço diz acreditar em um bom ano para o setor, visto que os fundamentos de mercado se mantêm inalterados, com oferta incapaz de repor, pelo menos no médio prazo, os estoques internacionais, o que é indicativo de preços firmes.



Fotos: Assessoria Cocamar

Coagro, recorde em 2011

A Coagro Cooperativa Agroindustrial tem muitos motivos para comemorar. Em 2011, o volume recebido de grãos foi recorde. Foram 1.574.588 sacas de soja, trigo e milho, sendo 1.033.638 sacas somente de soja. Um resultado que, associado às boas vendas de insumos e de mercados, impulsionou a movimentação financeira da cooperativa. Segundo dados apresentados na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 02 de fevereiro, em Capanema, no ano passado o faturamento cresceu 32% em relação a 2010, chegando a R\$ 103.574.912,00, com resultado final de R\$ 4.265.598,00 líquido.

Uma boa notícia para os produtores rurais ligados a Coagro, já que

no modelo cooperativista o bom desempenho da cooperativa reverte-se em benefícios para o quadro social. Somente em sobras, foram distribuídos R\$ 1.237.997,00 aos associados. Além deste valor foram entregues mais R\$ 700.000,00 em bônus para Biodiesel, R\$ 200.000,00 em pagamento antecipado de insumos, e R\$ 268.000,00 para sócios jubilados. Foram pagos também R\$ 273.405,00 em ICMS Rural e R\$ 206.332,00 de participação nos lucros aos colaboradores, o que representa 95% sobre o salário base. No total, a distribuição referente ao exercício de 2011 chegou a R\$ 2.955.734,00.

“A Assembleia é o momento de mostrar ao nosso quadro social tudo

aquilo que fizemos no ano anterior. É uma oportunidade de mostrar o quanto a cooperativa trabalha pelo agricultor e o quanto o cooperativismo se diferencia dos demais modelos econômicos, justamente, por ter essa característica de transparência, clareza nas informações e participação democrática do associado”, disse o presidente da Coagro, Sebaldo Waclawovsky.

Eleição - Durante a assembleia foi realizada ainda a eleição e posse do novo Conselho Fiscal da Coagro. Os membros efetivos eleitos são: Arnol Golfeto, Jaime Dalabona, e Ademar Alcídio Freiberg. Já os suplentes são: Ilias Benatti, Eno Adelar Jakobsen e Marcelo Marcos Lucas de Barracão.

Copagril reúne mil cooperados

Depois de uma série de reuniões com os cooperados, nas chamadas pré-assembleias, a Copagril, de Marechal Cândido Rondon, realizou a sua Assembleia Geral Ordinária no dia 02 de fevereiro. Cerca de 1000 associados compareceram à AGO para deliberar sobre a prestação de contas da cooperativa. Dirigida pelo presidente, Ricardo Silvio Chapla, a AGO teve também a participação do vice-presidente Elói Podkowa, do diretor secretário, Márcio Buss, do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, de parlamentares que apoiam o setor produtivo e de autoridades políticas e empresariais.

Na pauta de discussão, entre outros assuntos, investimentos, novos pro-

jetos e segmentos que a Copagril vem se destacando no mercado. Um exemplo são os recursos feitos na rede supermercadista e em armazenamento e beneficiamento de grãos (projeto iniciado em 2011 e que será concluído este ano) nas Unidades de Bela Vista, Dr. Oliveira Castro, Mercedes e Eldorado (MS).

Na Unidade Industrial de Aves os destaques ficaram por conta das grandes conquistas. "Em 2011, inauguramos o Gerador de energia em parceria com a Petrobrás, conquistamos a Certificação do BRC, além da instalação da linha automática de cortes", disse Chapla. Com isso, o abate, que era de 72.379.696 quilos em 2010, foi para 78.517.216 quilos no exercício 2011.

Faturamento - O faturamento bruto em 2011 fechou em R\$ 676,5 milhões, um aumento de 25% com relação ao exercício de 2010. Por sua vez, os tributos e encargos gerados também tiveram um incremento, passando de R\$ 26, 484 milhões em 2010 para R\$ 29, 305 milhões em 2011. Segundo Ricardo Chapla, o ano de 2011 foi um dos melhores da Copagril. "Tivemos na agricultura uma safra de verão dentro da normalidade e com preços médios bons. Na safra de inverno foi registrada uma queda devido à geada, porém o desempenho foi positivo", disse o presidente, acrescentando que a cooperativa cresceu na suinocultura, avicultura, leite e também na produção de peixes.



Associados da Coopavel aprovam balanço de 2011

A apresentação dos resultados financeiros referentes ao exercício de 2011 e a eleição do Conselho Fiscal foram os principais assuntos pautados para a Assembleia Geral Ordinária da Coopavel, realizada no dia 31 de janeiro, no auditório da cooperativa, em Cascavel. Participaram cerca de 300 associados que analisaram e votaram os números apresentados, aprovando o balanço anual da cooperativa que fechou positivo, com faturamento de R\$ 1,2 bilhão. Para 2012, o orçamento prevê receitas de R\$ 1,4 bilhão.

Os associados também aprovaram os objetivos propostos para este ano, os quais preveem o término da construção do moinho de trigo, a conclusão das obras da fábrica de rações para bovinos, projetar e iniciar a construção de um novo matreiro para aves e melhorar as condições para obtenção de capital de giro próprio.

O diretor presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, em sua fala de abertura, discorreu sobre as ações realizadas pela cooperativa no último ano e salientou que o resultado de 1,2 bilhão foi conquistado com esforço e investimento, aproveitando o potencial da região e integrando o homem do

campo ao mercado externo, por meio da agroindustrialização. “O objetivo da Coopavel sempre foi a integração do associado com o mercado globalizado, com a missão de produzir alimentos sustentáveis e ampliar a visão para horizontes mais abrangentes e melhorar a produtividade”, disse Dilvo.

Na sequência, foi feita a leitura do balanço, que obteve parecer positivo por parte da auditoria externa e do Conselho Fiscal, com base no trabalho realizado pelos conselheiros durante todo o ano e repassou aos associados presentes na AGO, tranquilidade e confiança em relação à administração da cooperativa.

Desempenho Industrial - A Coopavel fechou o ano com 3.314 associados, onde mais de dois terços são de pequenos produtores. Nas 24 filiais foram recebidas 655 mil toneladas de cereais como soja, milho e trigo e outros grãos. Na área industrial, onde é gerada a maioria dos 4.502 empregos ofertados pela Coopavel, a industrialização contribuiu significativamente para o resultado final da cooperativa. Em 2011, a indústria de óleos esmagou 235 mil toneladas de soja; a indústria de

rações para aves e suínos fabricou 324 mil toneladas; o matreiro produziu 45 milhões de ovos e no incubatório nasceram 58 milhões de pintainhos.

No frigorífico de aves foram abatidas 49,8 milhões de cabeças e no frigorífico de suínos foram 220 mil animais abatidos no ano, destes, 5,3 mil quilos foram transformados em embutidos; enquanto que o frigorífico de bovinos abateu 12 mil animais neste último ano. E, na indústria de laticínios, foram processados 13 milhões de litros de leite. Os produtos industrializados compõem 70% do faturamento da Coopavel, com exportações que, em 2011, somaram US\$ 80 milhões.



Fotos: Assessoria Coopavel

Cerca de 300 cooperados analisaram e votaram o balanço anual da cooperativa de 2011 que fechou com faturamento de R\$ 1,2 bilhão



Foto: Assessoria Credicoamo

Credicoamo, R\$ 10 milhões em sobras

Os associados da Credicoamo Crédito Rural Cooperativa começaram a receber em fevereiro mais de R\$ 10 milhões provenientes das sobras do exercício de 2011. A destinação dos recursos foi aprovada por centenas de associados na 22ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada, no dia 17 de fevereiro, em Campo Mourão. Na ocasião, o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini, destacou que a principal diretriz da coo-

perativa é financiar as atividades produtivas dos associados, com a manutenção de todas as linhas de crédito ativas, seja com recursos próprios ou através de repasses e parcerias.

Neste sentido, em 2011, a Credicoamo aplicou R\$ 516,31 milhões na concessão de financiamentos de crédito rural e nas demais modalidades de empréstimos e financiamentos, com a contratação de 14.927 operações, número 24,89% maior

em relação a 2010. O Ativo Total atingiu R\$ 798,81 milhões, com crescimento de 23,25%. Já o Patrimônio Líquido chegou a R\$ 198,18 milhões, montante 16,38% superior em relação ao ano de 2010. Com 9.007 associados, atendidos em 24 PACs e em 8 Postos Correspondentes, no Paraná e em Santa Catarina, e um total de 147 colaboradores, a Credicoamo ocupa o primeiro lugar no ranking das cooperativas singulares de crédito rural.

Coasul bate recorde na geração de empregos

Na presença de mais de 1.400 pessoas, entre cooperados, familiares, autoridades e colaboradores, a Coasul Cooperativa Agroindustrial anunciou que fechou o ano de 2011 com um recorde na geração de empregos. Foram contabilizados 1.488 empregos diretos mantidos pela cooperativa em 23 entrepostos, três supermercados, duas fábricas de rações e um abatedouro de aves.

A prestação de contas referente ao ano de 2011, bem como a apresentação das principais realizações do ano passado e metas estabelecidas para o ano de 2012,

aconteceu durante a Assembleia Geral Ordinária da Coasul, realizada no dia 17 de fevereiro, nas dependências do armazém sementeiro da cooperativa. O Sistema Ocepar foi representado na AGO pelo superintendente adjunto Nelson Costa. Na ocasião, também aconteceu a eleição do novo Conselho Fiscal da cooperativa, com mandato até a assembleia de 2013.

Com sede em São João, no Sudoeste do Paraná, e atuação em 20 municípios, a Coasul fechou o ano de 2011 com 5.178 cooperados. O faturamento passou a marca dos R\$ 546 milhões e

a geração de impostos e tributos municipais, estaduais e municipais chegou a R\$ 27 milhões. Outro destaque da apresentação foram os números do desempenho da Unidade Industrial de Aves que está em seu primeiro ano de operação. A produção de carne de frango seguiu um plano de crescimento desde o início das atividades, chegando a abater mais de 80 mil aves por dia ainda em 2011. Esse volume produtivo já garantiu o ponto de equilíbrio da indústria, que passa agora a gerar os primeiros resultados positivos.



Cocari festeja cinquentenário

A comemoração dos 50 anos da Cocari, de Mandaguari ganhou destaque na Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 7 de fevereiro, mesmo dia em que a cooperativa comemorou seu aniversário. Além da eleição para os Conselhos de Administração e Fiscal, gestão 2012 a 2015, foram deliberados diversos temas na AGO, assuntos esses já apresentados nas reuniões de pré-assembleia realizadas com presença de cerca de 1.400 cooperados, nas diversas regiões que a Cocari atua no Paraná e em Goiás.

Cerca de 600 pessoas, entre diretores, cooperados, colaboradores e convidados participaram da AGO. Estiveram presentes o prefeito e vice-prefeito de Mandaguari, Cyllêneo Pessoa Pereira Junior e Luiz Claudio Fachini, respectivamente; o presidente do Sistema Ocepar e o superintendente, João Paulo Koslovski e José Roberto Ricken, respectivamente; Antonio Rodrigues, representando o deputado federal Luiz Nishimori; José João Vituri, da Seab de Maringá, representando o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara. Também compuseram a mesa, Gabriel Neves Caleffi, que presidiu a assembleia de constituição da Cocari, em 1962; Oripes Rodrigues Gomes, o primeiro presidente e cuja gestão se estendeu de 1962 a 1983. Esteve presente ainda Dorival Malacario, que dirigiu a cooperativa entre os anos de 2004 e 2008, eleito posteriormente presidente de honra da Cocari

O atual presidente, Vilmar Sebold, que foi reeleito para o cargo, contou que uma das principais metas apresentadas à AGO refere-se à preparação dos sucessores. “Trata-se de um projeto inédito de formação de pessoas que, no futuro, venham a ocupar postos na cooperativa. A finalidade é que não haja ruptura no processo de sucessão”, explicou.

Cinquentenário – Sebold falou ainda da alegria de comemorar os 50 anos da cooperativa e que as atividades do dia estavam envoltas no mais forte dos sentimentos: o respeito. “O dia foi de respeito ao associado. Tivemos uma assembleia diferenciada, na qual pudemos homenagear nossos pioneiros”, disse.

A programação festiva da AGO incluiu o lançamento do livro “Do ouro verde ao ano dourado – meio século de história”, que conta a trajetória da cooperativa desde que foi idealizada e fundada, em 1962, por 20 cafeicultores que buscavam melhores condições para a comercialização de seus produtos. Aconteceram ainda apresentações artísticas, atrações que serviram de aquecimento para os shows realizados em homenagem aos cooperados e que reuniram cerca de 12 mil pessoas na Associação Rural de Mandaguari. Lá, aconteceu a apresentação do grupo Barra da Saia, atração que agradou aos jovens com um repertório eclético e, fechando a noite com chave de ouro, os 50 anos da Cocari foram comemorados com um show pirotécnico, seguido pela apresentação do cantor Sérgio Reis.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, avaliou como muito positiva a fase vivenciada pela cooperativa, marcado pela total recuperação de sua situação financeira dos últimos 10 anos. “Fico feliz em participar desse momento, em que a cooperativa completa 50 anos com uma saúde financeira muito boa e melhorando a cada ano e, sobretudo, mostrando que o cooperativismo é uma excelente alternativa para o agricultor”, disse Koslovski, destacando que parte do sucesso da Cocari se justifica na opção pela gestão profissionalizada adotada pela diretoria.

Coodetec anuncia mudanças na gestão

O novo modelo de gestão foi um dos destaques da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola – Coodetec, que aconteceu no dia 26 de janeiro, na sede da cooperativa, em Cascavel, no Oeste do Paraná. O evento reuniu diretores, gerentes e lideranças das 33 cooperativas associadas à Coodetec, além de autoridades do setor de agronegócios e representantes de instituições financeiras. A pauta incluiu também o relatório de atividades de 2011, os principais resultados de pesquisa e o plano de atividades para 2012.

Em relação à gestão, a partir de agora, o Conselho de Administração, que contava com 12 membros, passa a ter 10 representantes. Além disso, o diretor executivo da cooperativa, Ivo Carraro, irá responder como presidente executivo. O então presidente, Irineo da Costa Rodrigues, explicou que, dessa forma, Carraro terá mais autonomia dentro da Coodetec. "Crescemos muito nos 16 anos de pesquisa coo-

perativa. Hoje, estamos entre as principais empresas privadas de pesquisa e assumimos grande importância no mercado. Devido a isso, foi necessária a mudança. Precisávamos de alguém, de cargo executivo, em tempo integral na Coodetec." Rodrigues agora representa as cooperativas associadas e responde como presidente do Conselho de Administração.

Para Carraro, o novo desafio requer ainda mais responsabilidade e comprometimento. "Essa nova forma de gerir é uma busca por se adequar a um novo mercado e o meu propósito pessoal, ao assumir essa incumbência, é transformar a cooperativa em uma empresa nacional com padrão global. Farei com que todos os meus companheiros de trabalho vistam essa camisa, para que possamos ser ainda mais competitivos," declarou. O presidente executivo sabe que a tarefa é difícil, mas espera contar com o apoio das cooperativas associadas para atingir esse objetivo. "Se continuarmos de mãos dadas, tenho certeza que vamos crescer

sempre. A Coodetec é uma empresa do agricultor. Temos que ser profissionais, ter padrão global, mas jamais deixarmos de ser cooperativistas."

Mudança - A Ocepar foi representada pelo superintendente José Roberto Ricken. Para ele, a Coodetec deu um salto muito importante no último ano. "Percebemos que houve uma mudança do ano passado para esse ano. Houve uma retomada de mercado e isso é resultado também do apoio dado pelas cooperativas. A Coodetec é extremamente importante no contexto do cooperativismo e, por isso, parabéns pelo belo trabalho desenvolvido aqui e por essa mudança na gestão, modernização que é necessária", argumentou.

O dia na Coodetec foi de homenagens. Três membros do Conselho de Administração deixaram a pasta. Áureo Zampronio (Coagru), Luiz Carlos Chiocca (Copercampos) e Willem Bouwman (Castrolanda) receberam uma placa em homenagem aos anos dedicados à Coodetec.



Foto: Assessoria Coodetec

Copacol amplia mix de atividades e produtos

A Copacol, de Cafelândia, fechou o ano de 2011 com um faturamento de R\$ 1,388 bilhão, o mais expressivo de sua história. A cooperativa cresceu 25% em comparação a 2010, impulsionada pelos bons preços das commodities agrícolas e pelos resultados dos investimentos que realizou em diversificação e agroindústria. O resultado líquido do ano foi de R\$ 42 milhões e as sobras do exercício à disposição dos cooperados foram de R\$ 10,7 milhões, aumento de 102% ante o ano de 2010. Na avaliação do presidente da Copacol, Valter Pitol, os bons indicadores comprovam o direcionamento correto da cooperativa, que completará 50 anos em 2013. Um direcionamento pautado num planejamento de médio e longo prazo vi-

sando o fortalecimento e expansão das atividades de seus 4.700 cooperados.

De acordo com o dirigente, em 2012 a meta é repetir o bom desempenho do ano passado, sendo que a cooperativa já iniciou o ano mostrando que tem fôlego para isso. Com seu objetivo traçado, a Copacol vem ampliando seu mix de atividades e produtos. Dentre seus principais projetos, foi inaugurado no dia 26 de janeiro uma Unidade Industrial de Soja, com capacidade para esmagar 1.800 toneladas de soja por dia, o que garantirá o fornecimento de toda a produção de óleo e farelo que as fábricas de ração necessitam. Juntamente com o governador do Estado do Paraná, Beto Richa, cerca de 5 mil pessoas, entre associados, colaboradores, representantes da comunidade e autoridades políticas, participaram da inauguração do empreendimento.

A cooperativa investiu R\$ 80 milhões na nova unidade, que vai gerar 65 empregos diretos. "Estamos finalizando um empre-

endimento estratégico para a expansão da Copacol", enfatiza Pitol. Ao todo, a cooperativa gera 6.700 empregos diretos. Segundo o presidente, a Copacol já industrializa milho, trigo (por meio da central Cotriguaçu), e agora terá também processamento para a soja. "Praticamente estaremos industrializando toda a matéria-prima do associado, verticalizando a produção e transformando em carne, gerando maior valor agregado e condições para que os cooperados ampliem sua produção, pois a cooperativa garante a comercialização", afirma.

O processo de industrialização será acompanhado pelo desenvolvimento de novos produtos industriais para o varejo. "Vamos ampliar nosso portfólio destinado ao varejo, nos itens de frango e também no peixe. Estamos abatendo 35 mil cabeças de tilápia por dia, e vamos lançar novos produtos de peixe ao consumidor".



Inauguração da Unidade Industrial de Soja, em janeiro deste ano, reuniu cerca de 5 mil pessoas, entre as quais, diversas autoridades empresariais e políticas





Apesar das diversidades, cooperativa fechou o ano de 2011 com um faturamento de R\$ 2,79 bilhões, montante 16% superior em relação ao exercício anterior

C.Vale, superação

O sorriso farto do produtor Danilo Donin não escondia a alegria em receber das mãos do presidente da C.Vale, Alfredo Lang, um cheque de R\$ 156 mil. Em poucas palavras, o produtor resumiu seu sentimento: “Imagina se eu estou feliz! Só ainda não sei o que vou fazer com esse dinheiro.” Danilo foi o primeiro cooperado a receber as sobras da C.Vale. Ao todo, serão pagos mais de R\$ 18,8 milhões em sobras e devolução de capital social. Os valores começaram a ser pagos no dia 6 de fevereiro, depois que a proposta de distribuição foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária, no dia 3 de fevereiro, na Asfuca de Palotina.

Além de aprovar a distribuição das sobras, os cooperados que participaram da AGO foram informados sobre o desempenho da C.Vale, uma das maiores cooperativas de produção do Brasil. “É o momento de apresentar o relatório com informações sobre o recebimento de produção, desempenho do complexo avícola e sobre os investimentos realizados em 2011. Também revelamos os segmentos em que a C.Vale vai investir ao longo de 2012”, resumiu Alfredo Lang.

A C.Vale manteve a trajetória de crescimento, em 2011, apesar de problemas climáticos e do incêndio no abatedouro de frangos. A cooperativa fechou o ano com faturamento (soma das vendas) de R\$ 2,79 bilhões, aumento de quase 16% em relação ao ano anterior. O

recebimento de produção ficou em 2,53 milhões de toneladas. A C.Vale gerou R\$ 137 milhões em tributos e chegou ao final de 2011 com 12.858 associados e 5.631 funcionários.

Esse bom desempenho vem acompanhado de um ganho para os associados. Mesmo com o prejuízo das geadas sobre o milho e dos danos no abatedouro, a cooperativa conseguiu ampliar o volume de sobras. “Um feito que pode ser resumido por uma expressão: capacidade de superação”, resumiu o presidente Alfredo Lang, ao referir-se ao esforço necessário para alcançar esses resultados.

Reeleição - Os associados que compareceram à Assembleia Geral Ordinária da C.Vale aprovaram, por unanimidade, a chapa única que concorreu à Diretoria Executiva, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal. Nos próximos quatro anos estarão à frente da C.Vale o presidente Alfredo Lang, o vice Ademar Luiz Pedron, o diretor-secretário Darcy Ioris e os conselheiros de Administração Ari Becker, Beno Zanon, Eurico de Freitas Miranda, José Alves dos Santos, José Antônio Tondo e Walter Andrei Dal’Boit.

Para o Conselho Fiscal também foram eleitos novos integrantes, que terão mandato de um ano. Os associados aprovaram a chapa formada por Adelar Viletti, Alfredo Motta Martins e Nelson Lauersdorf (efetivos), Antônio José Moura, Harry Grigutsh e Marcelo Pagadigorria (suplentes).



Homenagem a Micheletto

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, fez uma homenagem ao deputado federal Moacir Micheletto, que faleceu em acidente automobilístico no dia 30 de janeiro. A AGO da cooperativa, realizada no dia 3 de fevereiro, foi marcada por três momentos dedicados ao parlamentar: um minuto de silêncio e hino nacional. Outro momento que emocionou os participantes foi quando Lang fixou uma faixa preta na cadeira que o deputado tradicionalmente ocupava na mesa de autoridades. Para Lang, Micheletto foi um lutador que defendia a agricultura mesmo quando suas posições o desgastavam politicamente. “Ele merece essa lembrança e esse respeito”, diz Lang.

Coopagrícola aposta na fidelização do cooperado

A Coopagrícola, de Ponta Grossa, fechou o ano de 2011 com um faturamento de R\$ 116 milhões, montante que representa um aumento de 35% em relação ao ano anterior. Com esse desempenho a cooperativa anunciou que irá distribuir R\$ 1,465 milhão de sobras aos cooperados. Os indicadores de desempenho, bem como as metas para 2012, foram apresentados durante a Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 10 de fevereiro na Associação dos Funcionários em Ponta Grossa (ASCOOPA).

O bom desempenho em 2011 se deve, em parte, pelo aumento do preço das commodities e, principalmente, em função do Programa de Fidelização do Cooperado criado em 2010, e que começa a apresentar seus primeiros resultados. Com um maior número de associados participando da programação

fechada, houve um aumento significativo nas vendas de insumos, o que possibilitou a cooperativa praticar margens civilizadas, sem onerar o custo de produção dos associados.

O programa de fidelização iniciou com 9.000 hectares de programação fechada. Atualmente está em 21.000 ha, sendo que a meta para 2012 é atingir os 30.000 ha, do total de 43.000 ha de área de abrangência da Coopagrícola. Para atingir esse resultado foi fundamental a adesão da Cooperativa à tecnologia da Fundação ABC, que oferece suporte ao associado fidelizado e integrado.

De acordo com o gerente geral da Coopagrícola, Prentice Balthazar Júnior, “os associados estão perce-

bendo a importância de operarem com a cooperativa, pois a fidelização começa a beneficiar toda a coletividade.” Um dos grandes objetivos para os próximos anos, segundo o gerente, é fidelizar os demais cooperados por meio da educação cooperativista. “Isto é importante porque ainda falta aumentar o volume de entrega de produção para equilibrar a cooperativa em todos os segmentos”, disse.



Foto: Assessoria Coopagrícola

Primato comemora resultados

Em 2011, a Primato Cooperativa Agroindustrial obteve um dos melhores resultados de sua história, com faturamento de mais de R\$ 117 milhões, sobras líquidas de aproximadamente R\$ 2,4 milhões e destinação de sobras aos cooperados de cerca de R\$ 500 mil. O balanço com estes números foi apresentado na Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 18 de fevereiro, em Toledo, Oeste do Estado.

“Ficamos felizes com o apoio dos cooperados, manifestado com a aprovação unânime da prestação de contas e do plano de atividades para 2012. A confiança que recebemos é muito importante para continuarmos os projetos de cresci-

mento,” ressalta o presidente Ilmo Werle Welter. Segundo ele, a distribuição de sobras a ser capitalizada aos cooperados cresceu 14,76% em comparação ao exercício anterior. “Apesar dos impasses econômicos globais, a Primato demonstrou que tem capacidade e potencial. Nossa estabilidade possibilitou obter um resultado que é o melhor da história da cooperativa”, disse.

Participaram da assembleia o deputado estadual Elton Welter, o gerente de Desenvolvimento e Autogestão da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Gerson Laueremann, o prefeito de Nova Santa Rosa, Norberto Pinz, entre outras lideranças.

Expansão – Os projetos de expansão de 2011 incluíram, entre outras coisas, a abertura da segunda unidade de supermercado da Primato, em Toledo. Para 2012, entre os projetos aprovados na AGO, estão a inauguração de uma nova loja agropecuária em Vera Cruz do Oeste; a conclusão da segunda linha de produção e expedição da indústria de alimentos para animais; ampliação da estrutura de recebimento de grãos; instalação de indústria de derivados de frutas; e a abertura de uma nova unidade de supermercado. Os projetos representam investimentos de R\$ 10 milhões, recursos obtidos por meio do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro).



Integrada, muito além da expectativa

O casamento perfeito de boa produtividade com preços satisfatórios, associada a uma estratégia de investimentos voltada à agroindustrialização, fez com que o desempenho da Integrada Cooperativa Agroindustrial, de Londrina (PR), referente a 2011, superasse todas as metas estabelecidas para o ano. A cooperativa fechou o exercício com um faturamento de R\$ 1,3 bilhão, montante 32% maior em relação ao ano anterior. “A última safra de verão superou todas as expectativas em termos de alta produtividade e bons preços. O resultado dessa sinergia foi o recorde no volume de grãos recebidos”, destacou o presidente da Integrada, Carlos Murate, lembrando que, somadas as culturas de soja, milho e trigo, foram mais de 1,3 milhão de toneladas recebidas.

Os números alcançados e o balanço dos investimentos da Integrada foram apresentados durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 17 de fevereiro, no parque Governador Ney Braga, em Londrina. O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, participou do evento.

A Integrada é uma das mais jovens cooperativas de produção do Paraná. Foi

fundada há apenas 16 anos, no entanto, já atua em 43 municípios nas regiões norte e oeste do Paraná e conta com mais de 6.500 cooperados. Além disso, já faz parte do seletor grupo das cooperativas paranaenses com faturamento superior a R\$ 1 bilhão. Para o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, os números da Integrada demonstram o potencial do cooperativismo no contexto do agronegócio paranaense. “A Integrada tem uma história recente, mas com um trajeto de profissionalismo e superação de desafios. Sabemos dos investimentos feitos na área agroindustrial. Esse é um passo importante para que as cooperativas do Paraná agreguem valor à produção e se fortaleçam cada vez mais”, completou.

Nova unidade - Na área industrial, um dos destaques é o início da construção da nova Unidade Industrial de Milho, em Andirá, que processará a matéria-prima utilizada em diversos setores da indústria de alimentos e bebidas. Com investimentos de cerca de R\$ 35 milhões, a indústria será uma das mais modernas do país no segmento, devendo entrar em funcionamento no início de 2013. A cooperativa também está apostando na citricultura. Por

meio do Projeto Sucos, ela está incentivando a produção de laranja no norte do Paraná.

Outro destaque em 2011 foram os trabalhos desenvolvidos na área socioambiental. Com diversos projetos voltados para recuperação dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida da população das regiões onde atua, a cooperativa tem mostrado que é possível conciliar desenvolvimento econômico com respeito à comunidade e ao meio ambiente. “Desde sua fundação, a Integrada se preocupa com a sustentabilidade para garantir produção agrícola de qualidade com respeito aos recursos naturais e compromisso com a sociedade. Esse é um dos princípios do cooperativismo”, ressaltou Murate.

Somente o projeto Nossa Água, que busca conscientizar os associados sobre a importância da preservação das matas ciliares e repovoamento dos rios, viabilizou nos últimos anos o plantio de aproximadamente 1 milhão de mudas de árvores, contribuindo para a preservação de mais de 600 hectares de mata ciliar em todo o Paraná. Somente em 2011, foram 150 mil mudas distribuídas e mais de 65 mil peixes soltos nos principais rios do Paraná.

Faturamento atingiu R\$ 1,3 bi em 2011, um crescimento de 32% em relação ao ano anterior



Frimesa entra no clube do bilhão

Com uma receita líquida de R\$ 1,047 bilhão registrada em 2011, a Frimesa confirmou a sua entrada no grupo de cooperativas paranaenses com um faturamento superior a um bilhão ao ano. O bom resultado foi impulsionado pela forte atuação mercadológica obtida pela Frimesa no ano passado que culminou no aumento de 20,7% nas vendas e pela distribuição de 236.141 toneladas de alimentos em todo o varejo brasileiro, compondo um mix de 364 diferentes produtos. Já o resultado operacional registrou uma sobra de R\$ 20.245.000, montante 46% a mais que o ano anterior. Nas indústrias, houve um acréscimo de 10% no volume de produção, totalizando um abate de 1.112.180 cabeças de suínos e uma recepção média 469.560 litros de leite ao dia. “Junto a esses números existem muitos outros ganhos”, disse o presidente Valter Vanzella em referência ao crescimento consistente da Frimesa, pautado em investimentos industriais para agregar valor à produção dos 4.021 produtores integrados às cooperativas filiadas que entregaram sua produção à Central no ano de 2011.

Além das metas econômicas, a Frimesa cumpriu as metas sociais, de

acordo com o presidente. “Não se deve esquecer que além dos R\$ 20 milhões de resultado, repassamos outros R\$ 30 milhões a mais no quilo do suíno posto no frigorífico, se confrontado com os preços do mercado. Esse é o nosso dever social. Somos uma cooperativa com a responsabilidade de dividir sua atuação mercadológica com as cooperativas filiadas e seus produtores integrados”. Para exemplificar, enquanto a média do custo do suíno da Frimesa ficou na casa dos R\$ 2,43, no mercado regional a média girou em torno R\$ 2,27. Na atividade de leite os produtores tiveram um dos melhores anos. O valor da matéria-prima subiu, em média, dez centavos, um aumento de 14,4% enquanto que a inflação foi de 6,5%.

AGO - Os números da Frimesa referentes ao ano anterior foram apresentados à Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 24 de fevereiro, na sede da cooperativa, em Medianeira (PR). Além de aprovar o relatório de gestão, a AGO elegeu e empossou o Conselho Fiscal para o exercício de 2012. Participaram do evento os 30 delegados das cooperativas filiadas – Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato – convidados

e autoridades. Representando a Ocepar, o superintendente adjunto Nelson Costa parabenizou a central e filiadas pelos bons resultados. “O planejamento estratégico da Frimesa é realista, reflete a sua grandeza e responsabilidade. Esse fator, somado aos investimentos industriais e produtos, permitiu estar entre as 10 cooperativas que faturam mais de um bilhão”.

Entre as autoridades presentes, o deputado federal Eduardo Sciarra destacou “que é bom ver a pujança do cooperativismo. Para avançar existem questões importantes a serem trabalhadas como obter uma legislação de ICMS única entre os estados”. O prefeito de Medianeira, Elias Carrer também esteve entre as autoridades presentes. Ao final, Valter Vanzella agradeceu o conselho de administração e fiscal pelo trabalho conjunto e o empenho dos colaboradores que não mediram esforços para cumprir as metas estabelecidas.

Eleição - A AGO elegeu Elton Alceu Endler (Primato), João Wochner (Copagril), Moisés Piletti (Lar), Ademir Roque Beathalter (Lar), José Antônio Tondo (C.Vale) e José Dante Locks (Copacol) como membros do conselho fiscal para o exercício de 2012.



2012 ANO DAS COOPERATIVAS



Fotos: Assessoria Lar

Lar, meta é manter trajetória de crescimento

Ampliar em 20% a produção de carne processada e atingir a capacidade total de abate na sua Unidade Industrial de Aves, que é de 286 aves/dias. Estas são algumas das metas da Cooperativa Agroindustrial Lar para 2012 anunciadas aos cooperados no dia 27 de janeiro, durante a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Agroindustrial. "O ano de 2011 foi difícil, mas a cooperativa realizou todos os seus projetos e começou o ano de 2012 mais preparada", disse o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, lembrando que o objetivo é manter a trajetória de crescimento, ampliando a atuação da cooperativa nos diversos segmentos em que atua.

Por conta disso, faz parte dos planos da Lar: operar a Unidade Industrial de Mandioca e Milho, produzindo amido de milho; iniciar a Unidade Industrial de Rações em São Miguel do Iguaçu; modernizar e ampliar a recepção de grãos com investimentos em 13 unidades no Paraná e Mato Grosso do Sul; ampliar e modernizar os postos de combustíveis em Medianeira e Céu Azul; estudar a implantação de novas Unidades de recepção de grãos no Mato Grosso do Sul; estudar a implantação de novas lojas de Supermercados e Postos de Combustíveis; continuar o investimen-

to em Recursos Humanos em associados e funcionários e continuar a formação de gestores da Cooperativa.

Participação - Cerca de 600 associados participaram da Assembleia, realizada no Salão de Festas da Igreja Matriz em Medianeira. Também estiveram presentes diversas autoridades, como o Superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, os prefeitos Elias Carrer (Medianeira) e Adilto Ferrari (Missal), o presidente da Sicredi Cataratas do Iguaçu, Luiz Hoflinger e representantes de outras instituições financeiras, o presidente da Frimesa, Valter Vanzela, além de representantes de outras cooperativas da região. O deputado federal Moacir Micheletto (PMDB/PR), que faleceu três dias depois, vítima de um grave acidente de trânsito, também compareceu à AGO da Lar.

Além de apresentar as metas para o ano, a Assembleia teve por objetivo aprovar a prestação de contas do exercício 2011 e também a destinação das sobras do exercício que irá totalizar R\$ 9.669.840,00 sendo que R\$ 5.801.903,00 serão destinados à capitalização e R\$ 3.867.937,00 estarão à disposição do associado, de acordo com a sua movimentação. O faturamento previsto para o ano era de R\$ 1,811 bilhão,



mas a Lar atingiu R\$ 1,870 bilhão, superando em 19,41% a movimentação financeira do ano anterior. O resultado líquido foi de R\$ 22,464 milhões. A avaliação da diretoria feita durante a AGO foi de que o ano de 2011 foi um ano tenso, de muito trabalho, mas compensado pelas realizações e preparação da cooperativa para que em 2012, além de superar os R\$ 2 bilhões de faturamento, a Lar possa atender melhor seus associados e clientes.

Durante a AGO, houve também a eleição e posse do Conselho Fiscal para o exercício 2012, composto pelos associados: Christian Scheid Behencke, Altair Caon, Fábio Esbabo, Sinésio Adam, Edgar Edmundo Scheffler e Vilson Wicker.

Dez anos de resultados

Uma década já se passou desde que três cooperativas singulares se uniram para constituir o Sicoob Central Paraná. Uma trajetória de sucesso brindada com expressivos R\$ 1,1 bilhão de recursos administrados

Presente hoje em todo o Estado, o Sicoob Paraná está comemorando 10 anos de funcionamento, contabilizando a marca de R\$ 1,1 bilhão de recursos administrados. Foi constituído oficialmente em 22 de dezembro de 2001, sendo formado inicialmente por três cooperativas singulares, a Credioeste (atual Três Fronteiras), de Foz do Iguaçu, a Cresud, de Francisco Beltrão, e a Creserv (atual Vale do Iguaçu), de Dois Vizinhos. Em 2002, passou a contar também com o Metropolitano, de Maringá. Hoje, o sistema é composto por 19 cooperativas, 89 mil cooperados e 86 postos de atendimento.

“No momento em que atinge esses resultados, o Sicoob expressa muito bem o avanço conquistado pelas cooperativas de crédito nos últimos anos. Com uma década de existência, sob o comando do Sicoob Paraná, as cooperativas singulares têm prestado relevantes serviços junto à comunidade empresarial, seja ela do comércio, indústria ou prestação de serviços”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

“O Sicoob Paraná é o resultado da união associativista com o espírito cooperativo. Nasceu com o intuito de atender às necessidades de expansão do crédito entre segmentos empresariais, como o comércio e a prestação de serviços, notadamente com apoio das associações comerciais e entidades de representação do empresariado”, explica o presidente da Central, Jefferson Nogaroli.

Ainda de acordo com ele, lideran-

ças empresariais do Estado, com o apoio da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap) vislumbraram um espaço para o crédito urbano que, até então, não era o foco das cooperativas agrícolas. “A ideia era propiciar ao setor empresarial, principalmente micro e pequenas empresas o acesso a uma cesta maior de produtos, serviços e linhas de investimentos que não eram encontrados nas instituições financeiras tradicionais”, acrescentou.

Com o funcionamento estruturado e dentro dos parâmetros do Banco Central, o Sicoob Paraná fomentou a adesão e a criação de novas cooperativas, aumentando a sua rede de atuação. De forma estratégica, constituiu uma administradora de consórcios e uma corretora para seguros e previdência privada, para possibilitar maior tranquilidade ao cooperado. Sem fugir de sua responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está inserido, o Sicoob Paraná criou o Instituto Sicoob PR, seu braço institucional para ações sociais e ambientais inseridas nos objetivos de desenvolvimento do milênio e da governança corporativa.

“A mudança da legislação que normatiza o cooperativismo de crédito foi um fator essencial para as boas perspectivas de futuro, pois possibilitou às cooperativas operar com a livre admissão e também impulsionou o Sicoob Paraná a se tornar um dos melhores, em eficiência, controles, garantias e serviços, dentro do sistema Sicoob Brasil”, salientou ainda Nogaroli.

Celebração - O aniversário do Sicoob Paraná foi comemorado, no último dia 25 de fevereiro, no Centro de Eventos Excellence, em Maringá, com mais de mil participantes. Durante o evento, foi realizada uma série de homenagens, entre elas, às cooperativas fundadoras da Central, autoridades e lideranças. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, foi um dos homenageados. Houve ainda o lançamento do livro “Escrevendo o próprio destino de zero ao bilhão”, que conta a trajetória da Central ao longo dessa década.



NA C.VALE ACREDITAMOS QUE QUANTO MAIS FORTES OS LAÇOS COM A TERRA, MAIS LONGE PODEMOS CHEGAR.

Os objetivos da C.Vale vão muito além da geração de renda. Por meio da diversificação de atividades e de programas sócio-ambientais, proporcionamos aos nossos associados uma produção sustentável, que se reflete em crescimento econômico e social. Afinal, é planejando o presente que nos preparamos para o futuro.

The logo for C.Vale, featuring a stylized blue wave above the text 'c.vale' in a lowercase, sans-serif font.

A marca da nossa terra

Quebra de 23% na safra

O Paraná deverá deixar de colher 5,03 milhões de toneladas de grãos devido à estiagem que atingiu o Estado entre o final do ano passado e o início de 2012. Isso representa um prejuízo de R\$ 3,29 bilhões

As chuvas que voltaram a cair em maior volume no Paraná, a partir da segunda quinzena de fevereiro, tiveram pouco efeito sobre as lavouras de soja, feijão e milho da primeira safra, já castigadas pela estiagem ocorrida entre novembro de 2011 e meados de fevereiro de 2012. As perdas da safra paranaense de verão devem chegar a 23%, de acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), divulgado no dia 27 de fevereiro.

Devido à seca, causada pelo fenômeno climático La Niña, 5,03 milhões de toneladas de grãos vão deixar de ser colhidos no Estado – um prejuízo de R\$ 3,29 bilhões. A estimativa de safra, que era de 22,34 milhões passou para 17,3 milhões de toneladas. A soja foi a cultura mais afetada e deverá render 24% menos que o previsto anteriormente. Segundo o Deral, foram

plantados 4,38 milhões de hectares da oleaginosa no Paraná e a produção apontava para uma colheita de 14,13 milhões de toneladas. Com a estiagem, o volume esperado caiu para 10,72 milhões de toneladas, resultando num prejuízo de R\$ 2,54 bilhões aos produtores.

A região mais prejudicada foi a Oeste, cujas perdas com a soja corresponderam a 47% da produção regional de grãos. Em volume, foram perdidas 1,47 milhão de toneladas de soja no Oeste. Em seguida, a região Norte do Estado teve 759 mil toneladas de soja perdidas, seguida da região Sudoeste, com 468 mil toneladas de soja perdidas.

O milho da primeira safra também teve perda expressiva. A produção, inicialmente estimada em 7,59 milhões de toneladas, foi reduzida para 6,04 milhões de toneladas, uma perda de 1,55 milhão de toneladas (20,4%). O prejuízo apurado até final de fevereiro era de R\$ 604,18 milhões.

Já o feijão da primeira safra teve quebra de produção de 19%. A estimativa foi reduzida de 434.987 toneladas para 352.187 toneladas – o que represen-

ta um prejuízo de R\$ 139,25 milhões aos produtores.

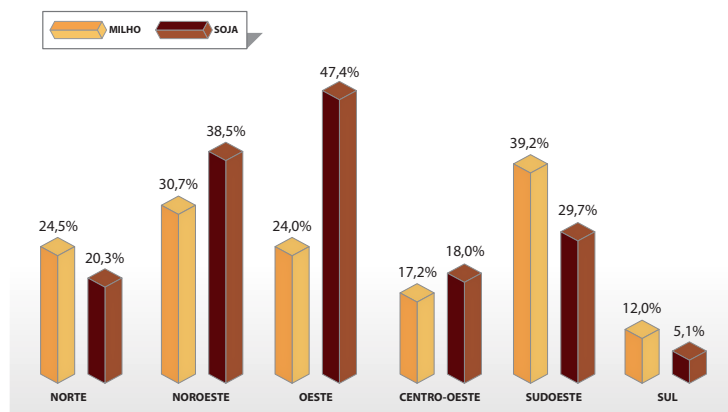
Apesar da queda de produção, o levantamento para o ano de 2012 aponta para uma safra total de 30,57 milhões de toneladas de grãos, a quarta melhor da história do Estado. A expectativa é de que o milho safrinha deva ocupar dois milhões de hectares e chegar a produção recorde de 9,6 milhões de toneladas.

Quanto ao trigo, o Deral prevê uma área ocupada de 891.310 hectares, queda de 15% em relação ao ano passado. Se forem mantidas as condições normais de clima durante o desenvolvimento da cultura, a produção de trigo poderá atingir um volume de 2,51 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 4% em comparação ao resultado do ano passado.

Medidas de apoio - Para amparar os agricultores afetados pela seca, o governo federal adotou medidas de apoio, como a prorrogação do prazo de pagamento dos financiamentos de custeio e investimento, inclusive de parcelas negociadas em anos anteriores. Para os beneficiários do Pronaf que tiveram perda total, o Seaf – Seguro da Agricultura Familiar garante 100% do financiamento contratado e um adicional de até R\$ 3,5 mil por produtor.

Também foi instituída uma linha emergencial de crédito, no valor de R\$ 200 milhões, para as cooperativas refinanciarem as dívidas de produtores rurais. A medida vale para agricultores que utilizaram insumos para o plantio da safra 2011/12. A operação é feita por meio do Programa de Capitalização de

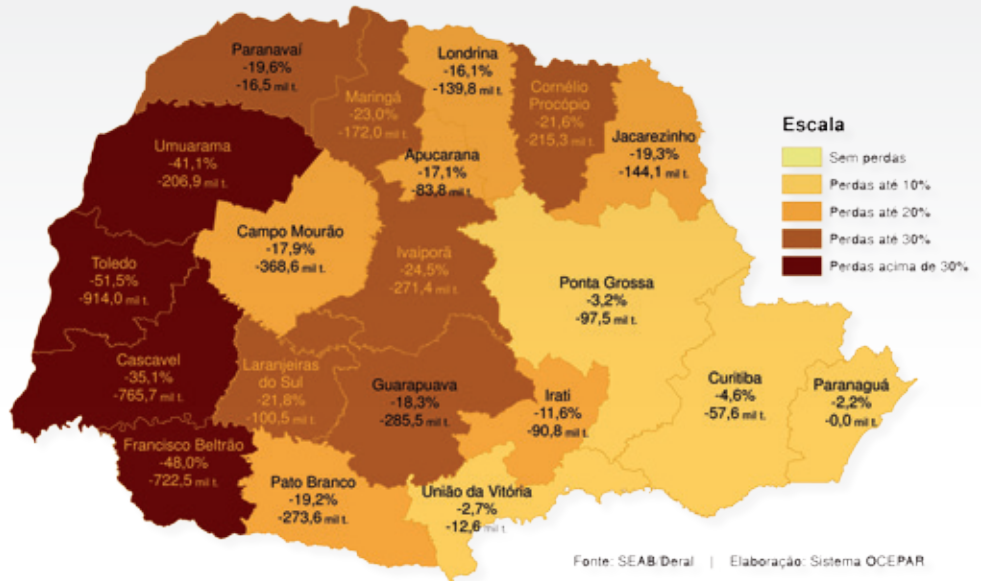
QUEBRA POR REGIÃO E PRODUTO



Cooperativas Agropecuárias (Pro-cap-Agro), utilizando recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O crédito tem prazo de até cinco anos, com taxas de juros de 6,75% ao ano e limitado a R\$ 10 milhões para cooperativas, não podendo ultrapassar R\$ 40 mil por associado ativo.

“Estamos ainda pleiteando o restabelecimento do FAT Giro Rural, que seria mais uma opção à qual poderiam recorrer não somente as cooperativas, como também os agricultores em geral prejudicados pela estiagem”, informou o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra. O FAT Giro Rural é uma linha criada em 2005 e que vigorou até 2006 utilizando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador para refinanciar os débitos de produtores rurais e suas cooperativas junto a fornecedores de insumos rurais contratados.

Estimativa de perdas por estiagem* Grãos: Soja, Milho e Feijão



* Conforme Núcleos Regionais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná



Plante um
Sorriso

Sua doação é a Semente
A alegria é a Colheita

O projeto Plante um Sorriso foi criado em 2003 com o objetivo de promover educação, cultura e cidadania para milhares de crianças do Paraná.

Com os recursos de campanhas de arrecadação desenvolvidas ao longo do ano por cooperados, núcleos femininos e colaboradores, a INTEGRADA doa brinquedos pedagógicos e materiais de apoio para dezenas de instituições de ensino e entidades assistenciais do Estado.

Todos os anos, mais de sete mil crianças são atendidas pelo projeto.

Esse é o compromisso da INTEGRADA: gerar riqueza com desenvolvimento social.



Recorde

de público em 2012

Evento recebeu 197.906 pessoas em cinco dias; público foi o maior já recebido em uma edição do Show Rural desde sua criação em 1989

Com o tema "Sustentabilidade, Biotecnologia, Inovação e Proteção Ambiental", a 24ª edição do Show Rural Coopavel recebeu este ano 197.906 pessoas do Brasil e exterior, um número 5% maior comparado à edição anterior quando foram registrados 187.738 visitantes. Foi o maior público já recebido em uma edição do Show Rural desde sua criação em 1989. "Esse número mostra o sucesso do evento e que os produtores estão cada vez mais buscando o aprimoramento em novas técnicas e tecnologias para exercer suas atividades e ampliar a rentabilidade dos seus negócios", destacou o presidente da Coopavel e organizador do evento, Dilvo Grolli. Em 2013, o Show Rural Coopavel acontecerá de 04 a 08 de fevereiro.

Realizado de 6 a 10 de fevereiro, em Cascavel/PR no Oeste do Paraná, o Show Rural tem como principal objetivo a difusão de tecnologias voltadas ao aumento de produtividade de pequenas, médias e grandes propriedades rurais. O evento, que acontece anualmente em uma área de 72 hectares, é referência mundial e recebe as principais empresas internacionais de pesquisa e de equipamentos, lança novos produtos e tecnologias e antecipa as principais tendências para o agronegócio. Este ano, cerca de 400 expositores apresentaram 4.800 experimentos dos mais diversos segmentos (pesquisa, insumos, máquinas e equipamentos agrícolas, etc). Entre os inúmeros avanços apresentados, focando uma agricultura mais produtiva e rentável, os visitantes puderam conferir 200 variedades

de soja, 220 híbridos de milho, 45 híbridos de sorgo, 55 variedades de feijão e 110 variedades de sementes de outras culturas. Além de agregar conhecimento nas áreas de plantio direto, tecnologias de cultivo e manejo do solo, tipos de adubação, tecnologias de produção, os produtores ainda tiveram acesso a informações sobre administração rural, que engloba planejamento, investimentos e controle de custos.

Várias autoridades marcaram presença no Show Rural Coopavel, considerado o maior evento técnico do Brasil. Prestigiaram o encontro, o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; senadores, deputados federais e estaduais; o governador Beto Richa; o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara; e diversos prefeitos e secretários municipais.

Fotos: Assessoria Ocepar



Foto: Faep

Cooperativismo marca presença



O cooperativismo mais uma vez esteve presente no Show Rural. Várias cooperativas organizaram caravanas de cooperados, a fim de promover o acesso ao conhecimento e novidades tecnológicas. Também dirigentes, gestores, técnicos e representantes de cooperativas visitaram o evento. Uma das novidades deste ano foi a realização da primeira ação destinada exclusivamente às mulheres cooperadas. Ela aconteceu no auditório central do Show Rural, e foi aberto pelos pre-

sidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e da Coopavel, Dilvo Grolli. Cerca de 200 mulheres assistiram a uma palestra sobre os desafios da mulher cooperativista no mundo atual. O evento foi patrocinado pelo Sescop Paraná.

Para receber bem o público cooperado, pelo terceiro ano consecutivo, a Ocepar e o Sescop/PR dividiram um espaço com a Coodetec no Show Rural. Um estande foi montado numa área de aproximadamente 140 metros quadra-

dos, com auditório para 50 pessoas, salas de reunião e um deck de madeira para receber com todo conforto os visitantes. Também no local, profissionais da Unimed Cascavel e da Federação Unimed realizaram atividades de ginástica laboral e recreativas com os participantes. O presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski, e o superintendente José Roberto Ricken receberam os visitantes, entre os quais, diversas autoridades e cooperados.

Diretoria realiza primeira reunião do ano em Cascavel

Com a finalidade de reunir a diretoria para discutir assuntos relacionados ao cooperativismo paranaense e, ao mesmo tempo, prestigiar o Show Rural Coopavel, o Sistema Ocepar abriu o calendário anual de reuniões da diretoria da Ocepar e do Sescop/PR durante o evento, em Cascavel. "O objetivo é

fazer com que os diretores aproveitem a ocasião para visitar o evento, já que são muitas as novidades apresentadas", disse Koslovski. Cerca de 20 pessoas participaram da reunião. Estiveram presentes diretores da Ocepar e presidentes de cooperativas. Quem também participou da reunião foi o Diretor de Acom-

panhamento e Recuperação de Créditos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Nivaldo Assis Pagliari. Ele disse "que o banco sente-se lisonjeado de poder participar deste encontro de lideranças cooperativista e que o agronegócio é o combustível que move a economia do Paraná", disse.





Novas tecnologias agradam ao agricultor



O objetivo do Show Rural é apresentar ao produtor tecnologias que buscam a eficiência produtiva, aliada a conservação ambiental. A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - Coodetec foi uma das instituições que mostrou técnicas que permitem ao produtor produzir mais e melhor. A Coodetec trouxe para o Show Rural as mais produtivas opções em cultivares de soja e híbridos de milho. "O processo de inovação é constante e, nesse Show Rural, o produtor percebeu a diferença em nossos produtos. A nova geração de cultivares e híbridos CD possui novo nome. Essa mudança traz, além da nova nomenclatura, mais tecnologia. Nossas sementes atendem as exigências do produtor, que busca qualidade e alta produtividade", afirmou o presidente executivo da Coodetec, Ivo Carraro.

Além de novas cultivares, nova nomenclatura, a Coodetec relançou sucessos da época anterior aos transgênicos. "Muitos produtores pediram e nós atendemos. Em 2012, apresen-

tamos as cultivares CD 202RR e CD 215RR. Na versão convencional, as duas foram destaques de rendimento e, agora, além de todas as vantagens que o produtor já conhece, essas sementes oferecem mais facilidade no manejo de plantas daninhas", detalhou o gerente comercial da Coodetec, Marcelo da Costa Rodrigues.

Parcelas CD - Durante o Show Rural Coopavel, a equipe técnica da Coodetec também apresentou as variedades de soja e híbridos de milho de melhor adaptação para a região Sul do Brasil e Paraguai. Além disso, a cultivar de soja CD 250RR STS e o híbrido CD 384Hx também estiveram no evento. A soja foi exposta de maneira diferente neste ano. Seis produtores cederam uma pequena amostra de sua produção para a demonstração em Cascavel. Mesmo com a seca registrada na região, produtores chegaram a colher mais de 60 sacas por hectare. Na propriedade de Dorival Aguilhon, em Juranda/PR, a colheita chegou a 64 sacas por alqueire. O híbrido CD

384Hx, sucesso de vendas na última safra e para a safrinha, também chamou a atenção. Assim como no ano passado, o produtor pode ver de perto a raiz do milho, que chega a 2,3 metros.

De acordo com Carraro, a Coodetec está firmando parcerias e fortalecendo as já existentes, tudo isso com o intuito de melhorar, cada vez mais, o produto oferecido para o agricultor. "Estamos aqui para reforçar a pesquisa nacional e garantir, ao produtor, as melhores opções para a sua lavoura. Nossa pesquisa trabalha constantemente na busca pela melhor, mais produtiva e, consequentemente, mais rentável semente para o campo."

Além da Coodetec, participaram do evento o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e a Empresa Brasileira de Pesquisa (Embrapa). De acordo com o organizador do Iapar no evento, Celso Helber, a participação da entidade no Show Rural tem por objetivo apresentar as novidades em pesquisas voltadas a eficiência no campo.

Convênio firmado

Acordo assinado com o governo do Estado possibilita ao Sicredi receber o pagamento dos contribuintes

Os tributos do Governo do Paraná agora podem ser pagos também nas unidades do Sicredi. Um convênio assinado no dia 2 de fevereiro pelo secretário da Fazenda, Luiz Carlos Haully, e pelo presidente da Sicredi Participações e da Central Sicredi PR/SP, Manfred Alfonso Dasenbrock, oficializou a inclusão do Sicredi na lista de instituições aptas a receber o pagamento dos contribuintes. Os tributos estaduais como IPVA, ICMS entre outros, poderão ser pagos nas mais de 330 unidades de atendimento do Sicredi no Estado e nos terminais de auto-atendimento.

Segundo o presidente da Sicredi Participações e da Central Sicredi PR/SP, mais de 400 mil associados no Paraná passarão a ter a vantagem de acessar extrato, consultas, impressão de segunda via, além de efetuar o pagamento com mais comodidade. O Sicredi possui uma das maiores redes de atendimento de serviços financeiros no Paraná, o que também beneficiará os demais contribuintes, uma vez que poderão usufruir da capilaridade do Sistema de Cooperativas de

Crédito para realizar o pagamento dos impostos. "O Sicredi é a única instituição financeira em 71 municípios do Paraná", reforça Dasenbrock.

O secretário da Fazenda afirmou que é uma satisfação ter uma cooperativa de crédito na rede de arrecadação de impostos do Governo do Paraná, uma

vez que o estado é referência nacional do setor cooperativista. "Acredito no cooperativismo, assim como acredito na microempresa, como modelos de negócio para movimentar a economia do Paraná, fomentando o desenvolvimento das comunidades e gerando emprego e riquezas", finalizou Haully.

Cooperação Premiada

A Central Sicredi PR/SP lançou, no dia 27 de fevereiro, a Promoção Cooperação Premiada, que vai distribuir sete automóveis e dez motocicletas zero quilômetro, totalizando R\$ 470 mil em prêmios. A campanha seguirá até agosto e, para participar, os associados das cooperativas afiliadas à Central no Paraná e São Paulo, devem utilizar os produtos e serviços que incluem o Poupedi Sicredi, produtos de investimento, cartões de débito e crédito, seguros, previdência, consórcios, entre outros.

Cada valor específico em operações financeiras realizadas por meio desses produtos gera um cupom para concorrer. A promoção é válida também para novos cooperados, que já recebem 10 cupons no momento da associação.

Sorteios - Os sorteios ocorrerão em duas datas definidas. O primeiro está marcado para o dia 27 de junho, e o segundo sorteio para o dia 27 de setembro.

Qualidade de vida

Campanha realizada pela Unimed agita cidades de todo o Estado e incentiva a população a promover a saúde por meio da prevenção

Com chuva ou com sol. Nas praias, praças, clubes, academias de ginástica, ao final da missa e até mesmo em supermercados. As ações do Projeto Verão Unimed aconteceram independentemente do clima e nos mais diversos locais, com a participação de adultos, crianças e idosos ao longo de 39 dias em 25 cidades paranaenses. Na temporada 2011/12, a campanha, antes restrita ao Litoral, foi estendida para outras regiões do estado e contou ainda com a participação das cooperativas singulares.

De acordo com o presidente da Federação Unimed Paraná, Orestes Pullin, essas novidades trouxeram bons resultados. “Pela primeira vez, as atividades do Projeto Verão da Unimed foram realizadas em âmbito estadual. Foi muito gratificante pois houve um grande alcance, envolvendo beneficiários e não beneficiários Unimed, o que contribuiu para que pudéssemos promover a qualidade de vida com a participação de um grande público. Devido à boa repercussão, esta-

mos planejando a formatação de um novo projeto para o próximo verão, novamente em todo o Estado”, afirmou.

As atividades dessa temporada foram iniciadas no dia 20 de dezembro de 2011 e tiveram como tema “Atitude de Verão é Brincar Mais”. O aspecto lúdico que norteou a campanha incentivou idosos e pais a se unirem às crianças. Dessa forma, adultos se alegraram com as brincadeiras de sua infância e os pequenos aderiram ao que, para muitos, eram novas brincadeiras – resultado dos brindes oferecidos pelo projeto –, como empinar pipa, pular corda, jogar ioiô, entre outras.

“Esta edição do projeto mostrou o quanto é importante a interação com diferentes públicos, comunicando qualidade de vida e demonstrando que a função do plano de saúde é promover saúde, não doença”, frisou o diretor de Mercado da Unimed Paraná, Faustino Garcia Alferéz.

“O Projeto Verão 2011/2012 contabilizou balanço positivo nas três fren-

tes em que foi organizado: extensão do atendimento de urgência e emergência no Litoral, comunicação institucional em rodovias, praças de pedágios, acessos e ações promocionais nas singulares”, conta Liège Cintra Mazanek, coordenadora do setor de Comunicação, Marketing e Responsabilidade Social da Unimed PR. Muitas cooperativas fizeram parcerias com outras entidades como, por exemplo, o Sesc local, aumentando o escopo do projeto e incrementando as ações promocionais com palhaços, carrinhos de pipoca e algodão doce, cama-elástica. Houve distribuição de brindes e também ações de medicina preventiva.

Em algumas localidades, como no Noroeste do Estado, as atividades ganharam a mídia local, tanto impressa quanto TV, e muitas fizeram seu próprio material de comunicação, até com faixas e outdoors, reforçando a marca ou algum programa de promoção à saúde por meio da prevenção.



Fotos: Assessoria Unimed PR

Cooptur

apresenta novos roteiros

Com os lançamentos, cooperativa começa a atuar em novos segmentos, como lazer e turismo histórico

A Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo) terá cinco novos roteiros turísticos em 2012. Os novos produtos ampliam o portfólio da cooperativa, que agora oferece 14 diferentes alternativas de rotas, com ênfase no cooperativismo, nas belezas naturais e na riqueza histórica e cultural do Paraná. De acordo com o presidente da Cooptur, Dick de Geus, os novos roteiros foram avaliados e testados por profissionais da cooperativa e abrangem diferentes segmentos de atuação. "A Cooptur vem a cada ano se consolidando e ampliando sua estrutura, por isso começamos 2012 lançando novidades que acreditamos obterão sucesso de aceitação", afirmou o dirigente.

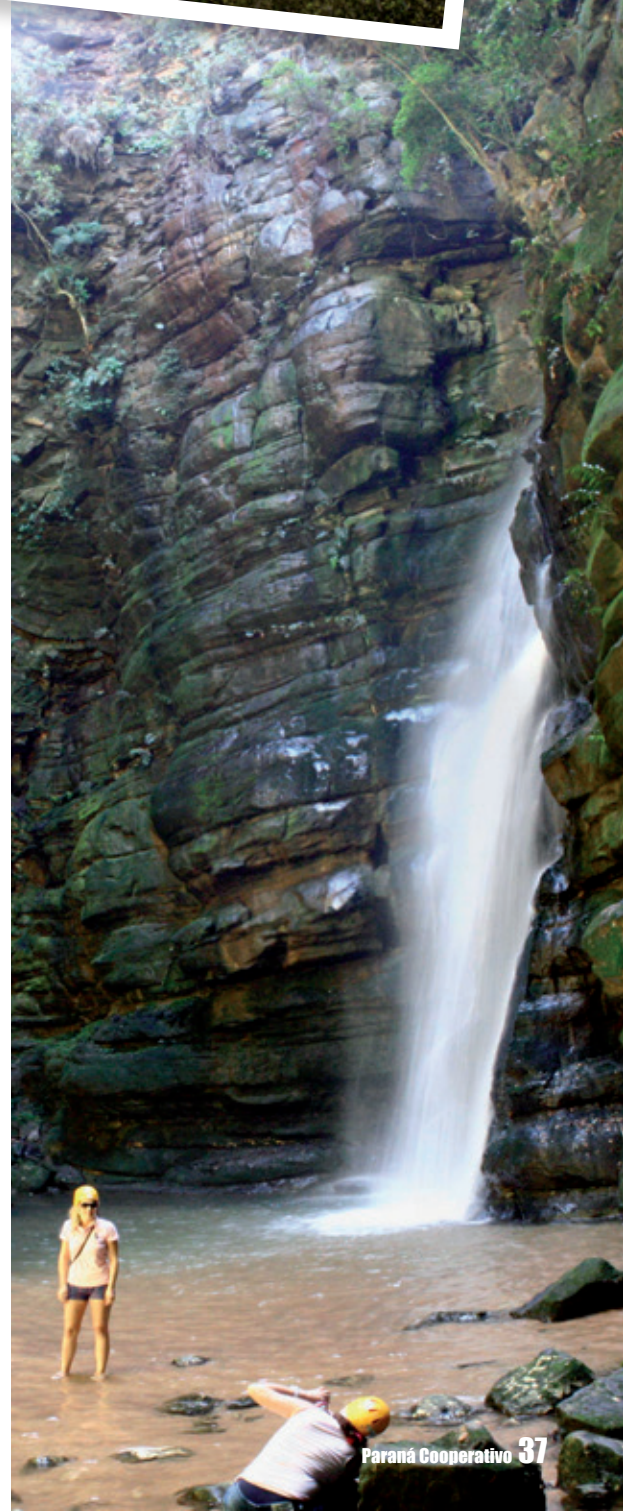
"A essência da Cooptur é mostrar principalmente o Paraná. Os grupos que vêm de outras regiões e países ficam entusiasmados com o que encontram no nosso estado. A riqueza histórica, étnica, a força do cooperativismo, as técnicas avançadas da agropecuária, as belezas naturais, tudo isso é o que buscamos oferecer em nossos roteiros turísticos", afirma.

Os novos roteiros da Cooptur são a Rota da Erva Mate, Caminhos do Paraná, Roteiros de Lazer, Roteiros Internacionais e o Roteiros Personalizados. "Com os lançamentos, começamos a abrir um mercado em novos segmentos, como lazer e turismo histórico. O produto Caminhos do Paraná, por exemplo, tem ênfase no Rio Iguaçu e na história de lutas e conflitos deflagrados em sua bacia, como o Cerco da Lapa e a Guerra do Contestado. Esse roteiro inclui a navegação em trecho de 80 km do rio", explica o diretor executivo da Cooptur, Márcio Canto de Miranda.

De acordo com Miranda, a cooperativa atua principalmente nos setores de imersão cooperativista e com roteiros para treinamento de executivos. "Desde a fundação da Cooptur, nos especializamos em mostrar as belezas do Paraná e os avanços do cooperativismo. Muitos turistas visitam Foz do Iguaçu, Curitiba e o Litoral, mas além desses lugares, há toda uma riqueza cultural e étnica, com paisagens naturais belíssimas, no interior do Estado. São regiões que precisam também ser descobertas pelo turismo e esse é o nosso objetivo", conclui.

Pioneirismo - A Cooperativa Paranaense de Turismo iniciou suas atividades em 2005 e foi a primeira no Brasil constituída por cooperados atuantes em diversos setores da cadeia do turismo e em várias regiões do estado. Os 80 cooperados estão distribuídos em inúmeras cidades do Paraná, ampliando o alcance da cooperativa para a prestação de serviços de turismo e abertura de novas rotas. A Cooptur também foi pioneira no País em oferecer pacotes turísticos com foco no cooperativismo. Os roteiros de imersão cooperativista continuam muito procurados, e turistas do Brasil e do exterior excursionam por regiões desenvolvidas com apoio fundamental de cooperativas.

Mais informações sobre a cooperativa e roteiros que oferece: <http://www.cooptur.coop.br/>.





Fórum

discute desafios do setor

Cooperativistas se articulam para atuar de forma mais integrada

O primeiro Fórum Educacional da Ocepar reuniu dirigentes das cooperativas do ramo e debateu temas de importância para o crescimento do setor. O evento aconteceu na tarde do dia 29 de fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Os participantes do Fórum discorreram sobre a gestão do empreendimento cooperativo, acesso e implantação dos programas de aperfeiçoamento técnico e difusão dos princípios do cooperativismo, por meio do Sescop/PR, e esclareceram dúvidas sobre comunicação e legislação, conhecendo mais detalhes sobre o trabalho e atribuições das diversas áreas que compõem a Ocepar.

Resultado - Como resultado das discussões, os participantes definiram uma agenda de ações para o ano, com a possibilidade de criação de um Conselho Especializado para o Ramo Educacional no Paraná. Também ficou decidido que as cooperativas irão elaborar material pedagógico para viabilizar junto ao Sescop/PR um curso de pós-graduação em gestão cooperativa para o ramo educacional. Outro ponto debatido foi a criação de um plano de capitalização para o setor, para melhorar os indicadores econômicos das cooperativas. “Conseguimos tratar todos os assuntos da pauta do Fórum e os mesmos tiveram direcionamento no atendimento às demandas das cooperativas”, avaliou o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo

do Sistema Ocepar, João Gogola. De acordo com ele, a decisão de organizar o evento surgiu das próprias cooperativas, “que sentem a necessidade de buscar um maior intercâmbio e fortalecimento” do setor. “A pauta do Fórum foi elaborada pelas cooperativas que já definiram a data para um novo encontro, que será em agosto, no município de Dois Vizinhos. Acredito que uma semente foi lançada e o Fórum foi o início de um novo tempo para o ramo educacional, que tende a se organizar e se profissionalizar cada vez mais. A troca de informações que se estabeleceu faz com que experiências bem sucedidas numa cooperativa possam ser replicadas às demais”, afirmou Gogola. Em 2011, as cooperativas do ramo

educacional tiveram um crescimento de 16% em sua movimentação econômica. Atualmente, o ramo é formado por 15 cooperativas-escolas (três escolas de ensino fundamental e médio, uma escola de idiomas e 11 cooperativas-escolas em colégios agrícolas) que congregam 1.010 cooperados e geram 128 empregos diretos. As cooperativas têm, aproximadamente, 1.020 alunos.

Comunicação - Os participantes do Fórum conheceram detalhes da atuação da Ocepar e dos programas do Sescop/PR. O coordenador de Comunicação Samuel Zanello Milléo Filho explicou aos cooperativistas os trabalhos realizados pelo departamento, o informativo diário Paraná Cooperativo, a



Fotos: Assessoria Ocepar

revista mensal Paraná Cooperativo, bem como as ações de marketing promovidas pelo sistema, como a campanha Cooperativas Orgulho do Paraná, Escolha o que é Nosso. Milléo reiterou que os veículos de comunicação do Sistema Ocepar estão à disposição para a divulgação jornalística das realizações das cooperativas do ramo educacional.

Pós-graduação e Cooperjovem

- O coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Humberto Bridi, explicou aos participantes do Fórum sobre o Sescop/PR e as alternativas de cursos de pós-graduação para o ramo. Os representantes decidiram que irão preparar um curso especial, voltado às demandas do setor em gestão cooperativista. A coordenadora estadual do Cooperjovem, Vanessa Christófoli, falou aos participantes sobre o Programa e as possibilidades de integração das cooperativas-escolas. A assessora cooperativista do Sescop/PR, Sigrid U. L. Ritzmann,

explicou aos presentes as especificidades da legislação vigente para a formação de uma central cooperativista.

Avanços - Na opinião dos participantes, o Fórum Educacional pode ser um divisor de águas para o ramo. “O evento teve uma importância muito grande, como membro e gestora de uma cooperativa educacional acredito que o processo de conscientização, fortalecimento e melhoria das cooperativas depende de iniciativas como o fórum”, afirmou a diretora da Coopermundi (Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi), Ivanete Perondi Bachi. “Após participar do Fórum estou consciente de que temos muito a avançar, mas também acredito que com certeza melhorias virão”, avaliou Ivanete.

Para o presidente da Cefi (Cooperativa Educacional de Foz de Iguaçu), Emerson de Lima, o evento foi um primeiro passo para o fortalecimento do ramo. “O Fórum Educacional é de imen-

so valor, pois há tempos percebemos a necessidade de existir uma maior proximidade e interação entre as cooperativas do ramo. Temos muito em comum e acredito que a partir de agora vamos evoluir no diálogo e na troca de experiências. Estou otimista quanto ao trabalho de aproximação que se inicia no Paraná”, afirmou.

De acordo com a assessora educacional do Colégio Cooperativa da Lapa, Claudia Bibas do Nascimento, o Fórum foi uma iniciativa positiva, que possibilitou uma integração entre as cooperativas do ramo. “Podemos conhecer a realidade de cada uma das cooperativas e conhecer suas experiências, as bem sucedidas e as que não deram certo. As dúvidas que tínhamos foram esclarecidas pelos profissionais do Sescop/PR, e penso que esse intercâmbio tem muito a avançar. A troca de conteúdos é muito importante para o fortalecimento do setor”, concluiu.

Prepare-se para a Quaresma

Linha de Pescados Copacol



Com o lançamento das Iscas de Tilápia na versão de 2kg, a Copacol oferece uma linha ainda mais completa para você!

 **Copacol**
Apaixonados por sabor

www.copacol.com.br

Lançada a Agenda Legislativa 2012

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) promoveu, no dia 28 de fevereiro, em Brasília (DF), o lançamento da sexta edição da Agenda Legislativa do Cooperativismo, documento que reúne 57 proposições ligadas ao setor e que estão em tramitação no Congresso Nacional. A solenidade foi prestigiada por 360 pessoas, entre as quais, 55 deputados federais e 11 senadores. Entre os parlamentares paranaenses estiveram

o senador Sérgio Souza, os deputados federais Eduardo Sciarra, Osmar

Serraglio, Dilceu Sperafico, Abelardo Lupion e Assis do Couto. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, também participou do evento.

Autoridades – Estiveram ainda presentes o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini e o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), senador Waldemir Moka. Na solenidade, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou alguns projetos prioritários para o cooperativismo, entre

os quais o que trata do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e o do Código Florestal.



Missões internacionais na Ocepar

A Ocepar recebeu a visita de representantes de outros países interessados em estreitar relacionamento com o cooperativismo do Paraná por meio do intercâmbio de experiências. O diretor do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) de Angola, Miguel Pereira, esteve na sede da organização no dia 13 de fevereiro. Já no dia 01 de março, foi a vez de um grupo de cooperativistas da Costa Rica, liderado pelo presidente do Instituto Nacional de Fomento ao Cooperativismo (Infocoop), Freddy Gonzalez

Rojas, que naquele país detém o status de ministro.



Projeto Pró-Savana leva brasileiros à África



O deputado federal Luiz Nishimori fez um convite oficial para que a Ocepar integre a comitiva do Projeto Pró-Savana, que irá a Moçambique na segunda quinzena de abril. O grupo vai contar com a participação de 15 representantes brasileiros, além de técnicos japoneses e moçambicanos. A missão visitará diversas regiões no país africano para conhecer as características de clima, solo e infraestrutura

e avaliar as possibilidades de transferência de tecnologia agrícola brasileira. De acordo com o deputado, que está organizando a viagem, o Projeto Pró-Savana é resultado de um acordo entre Brasil, Japão e Moçambique e visa impulsionar a agropecuária africana, para ampliar a produção de alimentos e melhorar a economia local, gerando alternativas viáveis de renda aos produtores.

Investimento de R\$ 100 mi nos Campos Gerais

A Castrolanda (Castro), Batavo (Carambei) e Capal (Arapoti) vão investir R\$ 100 milhões na região paranaense dos Campos Gerais. É o maior investimento já feito pelas cooperativas de origem holandesa, destinado à área de industrialização de carne suína. O projeto prevê o abate, cortes e a industrialização com marca própria no mercado de varejo regional de cortes especiais e produtos industrializados através de parcerias comerciais, além de visar o mercado de exportação.

Capacidade de produção - A capacidade de produção na primeira fase será de 2.300 suínos por dia e o objetivo é dobrar o volume e atingir quase 5.000 suínos diariamente, já que o investimento deve ser aplicado em duas etapas. A

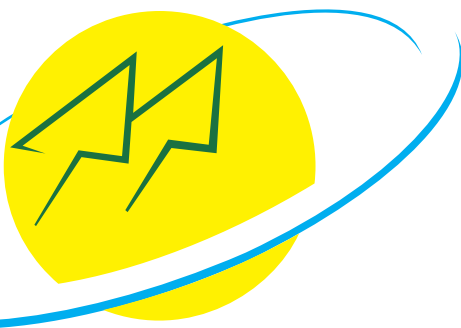
primeira, na ordem de R\$ 80 milhões, estima-se criar 600 postos de trabalho diretos e mais de 2.600 indiretos. Na segunda fase serão mais 400 novas vagas diretas e mais de 1.400 indiretas. Diante deste otimismo, as cooperativas acreditam que o cronograma de obras da nova indústria deve se estender por um ano e meio e a previsão do início da operação será em 2013, em local ainda a ser definido. Para as cooperativas, será importante uma boa logística e que principalmente atenda as exigências da legislação ambiental.

As cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal estão estrategicamente situadas na região Centro-Sul do Paraná, bacia leiteira mais importante do



estado e onde estão situadas grandes áreas de produção agrícola, ambiente privilegiado para desenvolvimento de novas culturas e atividades do agro-negócio. Servidas por uma ótima rede viária, as cooperativas estão a aproximadamente 150 km de Curitiba e 250 km do Porto de Paranaguá.

Bom Jesus



COOPERATIVA
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO
E DESENVOLVIMENTO

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

Rodovia do Xisto - BR 476 Km 198

Lapa • PR • ☎ (41) 3622-1515

Uniodonto Curitiba: índice máximo

A Uniodonto Curitiba obteve a maior nota no Índice de Desempenho em Saúde Suplementar (IDSS) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), divulgado em setembro de 2011 e corrigido no início deste ano. "A nota de uma operadora é um ponto importante pois demonstra que o trabalho é realizado com excelência por toda a equipe e, comercialmente, agrega novas vendas", diz a coordenadora da ANS na cooperativa, Simone Odeli. Ainda de

acordo com ela, os resultados positivos alcançados pela Uniodonto Curitiba são provenientes do trabalho desempenhado por todos os setores, que resultam no contínuo crescimento da operadora. Nos últimos cinco anos a Uniodonto Curitiba cresceu 108,53%. Hoje, a cooperativa detém 45% do mercado de planos odontológicos no Paraná. Mas para o presidente, Luiz Humberto de Souza Daniel, há muitos desafios a serem enfrentados. "Mas temos estratégias bem

definidas e equipes de profissionais das diversas áreas engajados em busca de sucessos ainda maiores. O importante é que empresas atendidas e beneficiários sintam-se satisfeitos", considera. Hoje, a Uniodonto Curitiba tem 4 mil empresas em sua carteira, das quais 722 ingressaram somente em 2011. São, ao todo, 365 mil beneficiários, dos quais 118 mil conveniados no ano passado. A cooperativa conta hoje com aproximadamente 200 funcionários.

Unimed Cascavel completa 23 anos

A Unimed Cascavel comemorou 23 anos de história no dia 30 de janeiro. Hoje, ela é quinta singular do Paraná em número de beneficiários. Sua área de abrangência é formada por 24 cidades que atendem mais de 58 mil clientes que se beneficiam dos serviços prestados pelos 450 médicos cooperados, 24

hospitais credenciados, 28 laboratórios conveniados, 118 clínicas e serviços auxiliares e 149 colaboradores.

Atuação - A cooperativa atua na prevenção de doenças e promoção da saúde, realizando diversos projetos pela medicina preventiva, dentre eles: Programa Bem Viver, Projeto Cegonha,

Antitabagismo, entre outros.

Desde 2003, em reconhecimento a implantação destes projetos de cunho social em sua gestão, a Unimed de Cascavel foi certificada com o selo de Responsabilidade Social. A conquista desta certificação já ocorreu oito vezes consecutiva.

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

KRUEGER, Guilherme, Coord. *Cooperativas na ordem econômica e constitucional: cooperativas, concorrência e consumidor*, tomo II. Belo Horizonte, Mandamentos Editora, 2008. 233 p.

Neste segundo volume da coleção coordenada pelo jurista cooperativista Guilherme Krueger são apresentados estudos de mestres e especialistas jurídicos com amplo conhecimento do cooperativismo e da inserção das cooperativas como atores das cadeias produtivas nos mercados nacionais e internacionais. Os títulos dos artigos chamam a atenção por sua relevância nos atos e fatos cotidianos das sociedades cooperativas em sua relação com

consumidores e clientes sobre assuntos como: formas de capitalização cooperativa; a sociedade cooperativa como paradigma de participação no mercado concorrencial; o adequado tratamento ao ato cooperativo de consumo; participação das cooperativas em sociedades empresárias e concentração de cooperativas; aplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor nas relações entre cooperativa de crédito e associado; adoção de programas de prevenção de infrações à ordem econômica por sociedades cooperativas e limites à cooperação entre concorrentes; fidelidade societária; cooperativas e defesa da concorrência; cooperativas médicas e concorrência na jurisprudência

da CADE. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)



Cooperação Premiada Sicredi

ACELERE RUMO A GRANDES PRÊMIOS.



1

CAMINHONETE
L200

+

6

CARROS



10

MOTOS

Use produtos ou serviços Sicredi e concorra.

Investimentos • Cartões • Seguros • Cobrança • Previdência
Débito em Conta • Consórcios • Crédito Geral • Novos Associados

Consulte o regulamento em cooperacaopremiadasicredi.com.br



Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: A disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF/Nº 06/0027/2012. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte regulamento completo da promoção nas unidades de atendimento das cooperativas de crédito ou acesse cooperacaopremiadasicredi.com.br. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Consulte condições de contratação dos produtos participantes em uma de nossas unidades de atendimento ou acesse sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

OS PRODUTOS DE NOSSAS COOPERATIVAS SÃO PRODUTOS DAQUI, DO PARANÁ.

Onde você estiver, vai sempre encontrar uma marca de leite, iogurte, margarina, farinha, óleo, frios, embutidos, sucos de coxinhas, carnes, produtos feitos aqui, em nossas cooperativas. Tudo com qualidade, garantia de origem e bem fresquinho. Que tal um cafezinho com leite quente para comemorar?

Bata no peito ■ Solte essa voz

Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós

